



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

**ANAIS DA XXXVII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
1º SEMESTRE DE 2020**

DATAS 17 E 18/12/2020

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

ANAIS DA XXXVIII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

1º SEMESTRE DE 2020

DATAS 17 E 18/12/2020

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Christiane Ribeiro

Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2020.1

Nº de projetos	N º de professores orientadores	Nº de discentes
87	62	173

**ANAIS DA XXXVIII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
1º SEMESTRE DE 2020
DATAS 17 E 18/12/2020**

Mensagem da Coordenação do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina

O ano de 2020 e a pandemia pela COVID19 trouxe um desafio para a manutenção das atividades acadêmicas e principalmente manutenção e criação de novas pesquisas científicas. Apesar das limitações impostas pela pandemia, principalmente no que se refere ao distanciamento social e limitação da execução de pesquisas em laboratórios devido às normas vigentes, louvo o esforço de todos os docentes orientadores e discentes, que se mantiveram resilientes e motivados em seguir em frente. Alternativas foram criadas e novas formas de trabalho, de encontros e de se fazer pesquisa também se fizeram presentes.

Entre os inúmeros temas abordados na Jornada, incluem-se grupos temáticos dos mais diversos campos da Medicina, em todos os seus aspectos e áreas de atuação, possibilitando uma vasta gama de assuntos de interesse não só dos alunos de Medicina, mas também de toda a sociedade.

Prof André Ricardo Araujo da Silva- Faculdade de Medicina

Índice:

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	6
Resumos.....	19

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários:

Sala Especial: 17/12/2020- 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Nome do aluno
Adriana Pitella Sudre	Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem estar de estudantes de medicina no contexto do ensino remoto	16h às 16h10	Maria Gabriela Guinâncio da Mota
Adriana Pitella Sudre	Desenvolvimento de aplicativo de celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos	16h15 às 16h25	Marianna Rios de Souza
Aline Araujo dos Santos Rabelo- Banca titular	Papel do receptor nicotínico alfa 7 na sobrevida de células ganglionares da retina de ratos.	16h30-16h40	Paulo Henrique Tavares de Oliveira Amanda Amorim Mugayar Giovanna da Silva Guimarães
Angela Santos Ferreira Nani	Tratamento de Tabagismo do Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP/UFF – durante a pandemia da COVID-19.	16h45-16h55	Matheus Teixeira Barandas Luana Bassane Stoffella Guimarães Jessica Meireles de Rezende
Claudia Lamarca Vitral- Banca titular	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre os alunos da área da saúde da UFF?	17h-17h10	Cristian Souza Fernandes Marina Carvalho de Almeida Leitão Caio Henrique da Silva Teixeira Bárbara Toledo Barros Ingrid Lugli Gonzalez Lacozzi
Helia Kawa- Banca suplente	DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ: 2008 A 2017	17h15- 17h25	Sandra Vitória Thuler Pimentel
José Carlos Carraro Eduardo- banca titular	Administração de ferro oral diária e em dias alternados na doença renal crônica	17h30-17h40	Matheus Rodrigues Ribeiro Pedro Neves Borges Guilherme Capetini Sant'anna

Sala 1- Temas variados 1- 18/12/2020 16h-18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Claudio Tinoco Mesquita- Banca titular	Uso da inteligência artificial na avaliação da cintilografia miocárdica	16H-16H10	Temas variados em medicina	Isabella Carolina de Almeida Barros
Gabriel de Araújo- Banca titular	IDENTIFICAÇÃO DA LUXAÇÃO PERILUNAR DO CARPO POR REDE NEURAL ARTIFICIAL	16H15-16H25	Temas variados em medicina	Samuel Vítório Braga Thiago Souza de Mello Matheus Henrique Oliveira Ferreira
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira- Banca titular	Influência do modo de extração de proteínas alimentares na sua imunogenicidade	16H30-16H40	Temas variados em medicina	Rafael da Rocha Quijada dos Santos
Hye Chung Kang	Percurso na busca de estudo citogenético em deficiência intelectual e de desenvolvimento - experiência do cuidador	16H45-16H55	Temas variados em medicina	Jênifer Pereira Vitoriano Vandir Fonseca Junior
Ismar Lima Cavalcanti	Efeito antiemético da pregabalina em cirurgia de reconstrução de mama de pacientes pós cirurgia bariátrica	17H15-17H25	Temas variados em medicina	Alexandre Lopes de Paula Tamburro
Jeane Pereira da Silva Juver	Perfil do atendimento de cuidados paliativos no Hospital Universitário Antônio Pedro	17H30-17H40	Temas variados em medicina	Maria Luisa Leão Uejo Gabriel Penaforte de Souza
Jussara Machado Lagrota Candido- banca suplente	Participação dos linfócitos T na Distrofia Muscular de Duchenne	17h45-17h55	Temas variados em medicina	Mayara Lopes de Assis

Sala 2- Temas variados 2- 18/12/2020 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Luis Antônio Diego- Banca titular	Aplicação de Instrumento Validado de Avaliação da Cultura de Segurança no Hospital Universitário Antônio Pedro da UFF	16H-16H10	Temas variados em medicina	Pedro Luccas Silva de Souza Mikaella da Silva Carvalho
Marcus André Acioly de Sousa- banca titular	Avaliação da transferência nervosa acessório-supraescapular para restauração da abdução do ombro em pacientes com lesão traumática do plexo braquial.	16H15-16H25	Temas variados em medicina	Victor Chun Teng Chang Gabriel Ferreira Queiroz
Marcus André Acioly de Sousa- banca titular	Utilização da termografia infravermelho no diagnóstico, predição da ocorrência de complicações e noprognóstico da Síndrome do Túnel do Carpo e das lesões traumáticas dos nervos periféricos	16H30-16H40	Temas variados em medicina	Sara Freire Parreira do Nascimento
Maria Fernanda Reis Gavazzoni – Banca titular	Estudo das alopecias cicatriciais e não cicatriciais nos indivíduos negros: análise crítica e comparativa dos achados clínicos, dermatoscópicos e histopatológicos e criação de critérios de simplificação diagnóstica para uso nas unidades de atendimento primário através do uso da dermatoscopia	16H45-16H55	Temas variados em medicina	Paulo Roberto Bastos Fontinha
Paula Dadalti Granja- Banca suplente	Uso da biofotonica no reparo tecidual de feridas crônicas	17H-17H10	Temas variados em medicina	Ingrid Scandian Cardoso
Pedro Paulo da Silva Soares	Interação cardiorrespiratória em hipóxia: características individuais e mecanismos fisiológicos	17H15-17H25	Temas variados em medicina	Teresa Mell da Mota Silva Rocha Victor Quintella de Aragão Porto
Pedro Paulo da Silva Soares	Pressão arterial e seus determinantes no ambiente quente: existem diferenças entre os sexos?	17H30-17H40	Temas variados em medicina	Paula Gomes Lopes Telles Nicole Cristine Simões da Silva

Sala 3- Doenças infecciosas e parasitárias/ Agravos prevalentes à saúde 18/12/2020 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
André Ricardo Araujo da Silva	Consumo de antimicrobianos em UTI pediátrica	16h-16h10	Doenças infecciosas e parasitárias	Carolina dos Santos Mendes de Oliveira
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	16h15-16h25	Doenças infecciosas e parasitárias	Marina Mariano Rodrigues Santos Maria Clara Bomfim Rodrigues Bruna Villela Martins da Costa
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	O status da vitamina D e a tuberculose ativa e latente na tuberculose.	16h30-16h40	Doenças infecciosas e parasitárias	Ana Luiza Carraro de Souza Juliana Arcenio Alves dos Santos
Edna Massae Yokoo- Banca titular	Tuberculose em população privada de liberdade e desigualdades sociais no Brasil.	16h45-16h55	Doenças infecciosas e parasitárias	Caio Teixeira Eduardo S. Souza Helen Cristine Saldanha Ferreira
Evandro Tinoco Mesquita-banca titular	Insuficiência cardíaca na atenção primária	17h-17h10	Agravos prevalentes à saúde	Thomaz de Souza Rodrigues Neves Alves Ferreira Neto Luiz Guilherme Guilhon de Araujo Perissé Breno Teixeira Faria Arkader
Flávio Barbosa Luz- Banca suplente	Investigação de viroses oncogênicas epiteliotrópicas em biópsias de câncer de pele não melanoma e tecido perilesional: possível fator de risco?	17h15-17h25	Doenças infecciosas e parasitárias	Manuela Santos de Rezende
Ronaldo Altemburg Gismondi- Banca titular	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro	17h30-17h40	Agravos prevalentes à saúde	Anna Beatriz Alves Peixoto Nicole Duarte dos Santos Nicole Sook Lee Isabela Fernanda dos Santos Silva Jefanne Lacerda Eller

Sala 4- Ginecologia e obstetrícia 18/12/2020 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Carlos Augusto Faria-Banca titular	Noctúria:prevalência, etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em unidade terciária do estado do Rio de Janeiro	16h-16h10	Ginecologia/obstetrícia	Marco Antônio Rodrigues de Moraes Ana Luiza Veríssimo Jacob
Cristiane Alves de Oliveira- banca titular	A influência do cuidado pré-natal na saúde materna: fatores relacionados à incidência de depressão pós-parto em gestantes atendidas em hospital terciário do estado do Rio de Janeiro	16h15-16h25	Ginecologia/obstetrícia	Ana Luiza da Silva Pinto
Cynthia Boschi Pinto-Banca suplente	Tendência da mortalidade por câncer de mama no estado do Rio de Janeiro, 2000-2018	16h30-16h40	Ginecologia/obstetrícia	Luisa Teles Freire Campos Magali Nascimento Werneck
Maria Isabel do Nascimento	Óbitos por câncer do colo do útero nos municípios de extrema pobreza do Brasil	16h45-16h55	Ginecologia/obstetrícia	Esther Rohem Costa Silva
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães- Banca titular	Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau	17h-17h10	Ginecologia/obstetrícia	Rafael Augusto Chaves Machado
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães- Banca titular	Prevalência de exames colpocitológicos sem representatividade da junção escamo colunar em um hospital universitário	17h15-17h25	Ginecologia/obstetrícia	Julia Sampaio de Souza Moraes
Susana Cristina Aidé Viviane Fialho	ESTUDO COMPARATIVO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA: RADIOFREQUÊNCIA FRACIONADA MICROABLATIVA COMPARATIVO AO ESTRIOL TÓPICO	17h30-17h40	Ginecologia/obstetrícia	Emmanuelle Batista Florentino

Sala 5- Pesquisa pré-clínica 18/12/2020 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Ademir Batista da Cunha	Avaliação das Citocinas envolvidas na gênese e regulação da fibrose cardíaca da Cardiopatia Chagásica Crônica: O papel da Interleucina 1 (IL-1) Interleucina 5 (IL-5) Interleucina 8 (IL-8) Interleucina 13 (IL-13) e do Interferon Gama (IFN-g)	16h-16h10	Pesquisa pré-clínica/imunologia	Mariana Letícia de Bastos Maximiniano
Ana Carolina dos Santos Monteiro- Banca titular	Imunofenotipagem de linfócitos T e B infiltrantes de tumor (TILs): análise de amostras de pacientes com carcinoma de mama invasivo que desenvolveram ou não metástases ósseas	16h30-16h40	Pesquisa pré-clínica/imunologia	Isabelle Cristina de Mattos Bastos Vinicio Aurélio Lagoas Campo Filho Bruno Martins da Silva Cesar Paulo Lacê Silvino
Ana Lúcia Tavares Gomes- Banca titular	Estudo da rede neuronal entérica em animais modelo da doença de Parkinson	16h45-16h55	Pesquisa pré-clínica/imunologia	Gabriel de Biase Hermann Mariana Ponciano Oliveira Martins Gabriela Sanchez Carvallo
Luciana Souza de Paiva – Banca suplente	Efeitos do tratamento prévio ou posterior com Ouabaína na população linfocitária em um modelo de melanoma murino (B16F10)	17h-17h10	Pesquisa pré-clínica/imunologia	Paula Hesselberg Damasco
Paula Campello Costa Lopes	Avaliação dos efeitos comportamentais de modelo animal de depressão através da ingestão de corticosterona; implicações do sistema glutamatérgico e purinérgico	17h15-17h25	Pesquisa pré-clínica/imunologia	Eduardo Iatchuk Alves Correa De Oliveira Rodrigues Thiago Fernandes Azevedo Falsetta Victor Lima Dias

Sala 6- Neurologia/metabologia 18/12/2020 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Bruno Lima Pessoa- Banca titular	Comunicação celular em gliomas	16h-16h10	Neurologia/Compotamento humano	Natália Braga Keher
Bruno Lima Pessoa- Banca titular	Os papéis da aracnoidite e da fibrose epidural na síndrome pós-laminectomia: um estudo de IRM	16h15- 16h25	Neurologia/Compotamento humano	Andrey Fillip Thomaz Ribeiro
Débora Vieira Soares- Banca titular	Perfil de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica	16h30-16h40	Metabologia/Endocrinologia	Flávio Marques de Oliveira Filho Vanessa da Costa Rodrigues
Débora Vieira Soares- Banca titular	DISFUNÇÕES ENDÓCRINAS NA DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA	16h45-16h55	Metabologia/Endocrinologia	Gabriel Alverca Meyas
Flávio Barbosa Luz	Avaliação da influência da fotoproteção na vitamina D sérica	17h-17h10	Metabologia/Endocrinologia	Vinicius Augusto Vieira Souza
Jairo Werner Junior- Banca titular	Dimensões de saúde mental no isolamento Antártico (estratégias de enfrentamento psíquico e de assistência presencial e remota em situações extremas e adversas)	17h15-17h25	Neurologia/Compotamento humano	Violeta Bedran Rocha
Luiz Antônio Ranzeiro de Bragança- Banca suplente	Plantas medicinais usadas no tratamento da obesidade	17h30-17h40	Metabologia/Endocrinologia	Juliana Monteiro Carvalho de Frizon

Sala 7- Neurologia/ metabologia 18/12/2020 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Márcia Sales dos Santos	Doenças Digestivas e distúrbios metabólicos 2: prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica	16h-16h10	Metabologia/Endocrinologia	Alice Freitas Macedo
Márcio Moacyr Vasconcelos – Banca suplente	Fatores ambientais na gênese do transtorno do espectro autista	16h15-16h25	Neurologia/Comportamento humano	Rayane Dos Santos Meirelles
Maria Auxiliadora Nogueira Saad- Banca titular	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.	16h30-16h40	Metabologia/Endocrinologia	Bernardo Brandão Barbosa Henry Evangelista Resende
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	16h45-16h55	Metabologia/Endocrinologia	Vinícius César Jardim Pereira Maria Clara Brito Pontes
Maria Inês Nogueira	Meditação e redução do estresse: uma revisão narrativa da literatura	17h-17h10	Neurologia/Comportamento humano	Debora Ribeiro Palmeira
Paulo Roberto Telles Pires Dias- Banca titular	Determinação de intervalos de referência para insulina em adolescentes.	17h15-17h25	Metabologia/Endocrinologia	Eduardo Henrique Trindade De Menezes
Yolanda Eliza Moreira Boechat- Banca titular	Atenção: Um domínio com muitas facetas	17h30-17h40	Neurologia/Comportamento humano	Thales Assaf de Almeida Lara Rocha de Almeida Pipas Mateus de Jesus Silva Vitor Garcia Gomes

Sala 8- Neurologia/metabologia 18/12/2020 16h às18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Priscila Pollo Flores- Banca titular	Disfunções metabólicas nas hepatites crônicas	16h-16h10	Metabologia/Endocrinologia	Gabriella Santos Pinto Gabriella Mundim Rocha Oliveira
Roberto Godofredo Fabri- Banca titular	Cérebro, linguagem e música: estudo anatomo-funcional	16h15-16h25	Neurologia/Comportamento humano	Roberto da Silva Rocha Jemy Chen Gabrielle Peres da Costa Lorena Izabel Esteves Adolphsson
Rosa Leonôra Salerno Soares	Frequência na utilização de analgésicos em pacientes com doença digestiva funcional (DFTGI) e cefaleia primária (CP)- 2 subgrupos de Síndrome Algicas Disfuncionais (SAD)	16h30-16h40	Metabologia/Endocrinologia	Matheus Pires de Almeida Lessa Ana Carolina de Azevedo Sousa
Tânia Gouvêa Thomaz- Banca suplente	MIGRÂNEA E PRIVAÇÃO DO SONO: UMA REVISÃO CRÍTICA	16h45-16h55	Neurologia/Comportamento humano	Ana Ester Amorim de Paula Luana Lemos Alves
Thereza Fonseca Quirico dos Santos	Papel da homocisteína e da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com glioblastoma em tratamento com monoterpeno álcool perílico pela via inalatória	17h-17h10	Metabologia/Endocrinologia	Esther Serman Castro e Silva
Valéria Pagnin- Banca titular	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	17h15-17h25	Neurologia/Comportamento humano	Noel Löwenthal Lopes Ferreira
Valéria Pagnin- banca titular	Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais pelos estudantes de medicina	17h30-17h40	Neurologia/Comportamento humano	Vitor Augusto Saito de Souza Julia Stein Saleme Sara Sabandine Lorencini Sara Alves Maia da Silva Daniel de Moraes Alves

Sala 9- Pediatria/ COVID – 18/12/2020 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Alair Augusto Sarmet Moreira dos Santos- Banca titular	Tomografia Computadorizada de Tórax em profissionais expostos ao SarS-COV-2 (COVID-19)	16h-16h10	COVID	Mayara Gabriele Toledo Rafael José de Souza Filho
Alan Araujo Vieira	Influência da variação ponderal durante a gestação no teor de macronutrientes do colostro	16h15-16h25	Pediatria	Clara Adarme Davoli de Oliveira Luana Thereza Cunha Oliveira Venâncio Pamella Dalabeneta Fernandes Santos
Arnaldo Costa Bueno- Banca suplente	Avaliação da composição corporal com ênfase na água corporal total por meio do uso da bioimpedância elétrica em recém-nascidos	16h30-16h40	Pediatria	Laryssa Figueiredo do Valle Pedro Noguchi Aragão Quinderé Luana Martins de Oliveira
Cátia Lacerda Sodrê- Banca titular	Covid-19 e diabetes: possíveis relações.	16h45-16h55	COVID	Pedro Henrique Abreu da Silva Andressa Santos Garcia
Christiane Fernandes Ribeiro- Banca titular	Determinantes sociais do AME	17h-17h10	Pediatria	Gabriela Xavier da Conceição Viana Gabriel Fialho Mazzaro
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	FORMAS DE APRESENTAÇÃO E DESFECHO CLÍNICO DE ARBOVIROSES EM PEDIATRIA: ESTUDO OBSERVACIONAL PROSPECTIVO	17h15-17h25	Pediatria	Hellen Caroline da Silva Moura Daniel Tardin Monnerat de Carvalho
Maria Isabel do Nascimento	Mortalidade por doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil	17h30-17h40	Pediatria	Mariana Makenze Katyslaine Frossard de Amorim Leite Carolina Sampaio Gomes Coelho Ana Luisa Ferreira Przibilski Stella Bayer de Jesus

Sala 10 – COVID 18/12/2020 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Ismar Lima Cavalcanti	A pandemia por COVID19 e o desenvolvimento de videolaringoscópio 3D para o Hospital Universitário	16h-16h10	COVID	Marcos Henrique Gonçalves da Silva Matheus dos Santos Bandeira
Giselle Fernandes Taboada- Banca titular	Avaliação dos pacientes internados por COVID19 com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus quanto à gravidade edesfecho da doença	16h15-16h25	COVID	Lucas Oliveira Azevedo Luisa Dutra de Castro
Henrique Tadeu Periard Mussi- Banca titular	Avaliação ambulatorial prospectiva dos pacientes com COVID-19	16h30-16h40	COVID	Mariana Ranucci da Cunha Lucas Narciso Balchiunas João Pedro Costa Santos
Christina Asvolinque Pantaleão Fontes- Banca suplente	Correlação da Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada de Tórax na Pandemia pelo SARS-CoV-2 e Outras Doenças Pulmonares	16h45-16h55	COVID	Beatriz Carvalho de Oliveira
Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos- Banca titular	Protocolo de investigação para os primeiros casos e contatos de coronavírus (COVID-19) em março e abril de 2020, Niterói - RJ.	17h-17h10	COVID	Bruno Takahara Eduarda Savergnini Hemerly
André Ricardo Araujo da Silva	Manifestações graves e atípicas da COVID pediátrica	17h15-17h25	COVID	Carlos Gabriel Brandão Fonseca Jackson Lino Paulo Santana de Miranda Beatriz Valladares Travassos Marianna Melo Rodrigues de Britto Silvia Nazaré Braga Pereira
André Ricardo Araujo da Silva	Manifestações graves e atípicas da COVID pediátrica	17h30-17h40	COVID	Carolina Rodrigues Baião Kalina Dominik Silva Lino Breno Azevedo Estevam dos Santos Pablo Augusto Lucas de Souza Cerqueira Rebeca Bittencourt Jaqueira Rios
Hye Chung Kang	Hematomarcadores em COVID19	17h45-17h55	COVID	Marianna Gomes da Silva Sara dos Santos Nascimento Gabriel Dourado de Queirós Leal

Sala 11 – O Estudante de Medicina 18/12/2020 16h às 18h

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Maria Isabel do Nascimento	Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil dos docentes e discentes: o caso da graduação de medicina	16h-16h10	O Estudante de Medicina	Juliana dos Santos Costa Rhian Costa Torres Klynsman Grisotto Faria Ribeiro Emily Nelson Figueiredo Juliana Garcia Alves da Trindade
Anna Christina Pinho de Oliveira- Banca titular	A Influência da Formação Acadêmica na Empatia dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Federal Brasileira	16h15-16h25	O Estudante de Medicina	Paula Gonzalez Vieira Maria Fernanda da Costa Moreira de Paiva Nikollas Munhoz Andrade Lais de Freitas Sales Caio Cezar Colli Ferreira
Anna Christina Pinho de Oliveira- Banca titular	Estudo do Perfil do Tabagismo nos Estudantes de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro	16h30-16h40	O Estudante de Medicina	Felipe Corrêa Massahud Jéssica Ribeiro Salgado Costa Roberta Fernandes Silva e Moraes Pedro Henrique de Moraes Luvizotto
Luiz Antônio Ranzeiro de Bragança	Ética da prescrição médica: do ensino à prática do ato médico	16h45-16h55	O Estudante de Medicina	Isadora Caroline de Araujo Moraes
Lucia Cardoso Mourão- Banca titular	NUANCES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO MÉDICA DA UFF: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICO-INSTITUCIONAL	17h-17h10	O Estudante de Medicina	Maria Eduarda de Almeida Oliveira
Sônia Maria Dantas Berger- Banca titular	O curso de Medicina da UFF e a Saúde do estudante: vamos falar de violência?	17h15-17h25	O Estudante de Medicina	Larissa da Silva Gonçalves Larissa Helena Marineli Pereira Guilherme Andrade Campos

Sala 12- Saúde e Sociedade- 18/12/2020 16h às 18h
A sala terá interpretação em LIBRAS

Nome orientador	Nome projeto	Horário	Grupo temático	Nome do aluno
Claudia March Frota de Souza- Banca titular	Abordagem do Trabalho Multiprofissional em Saúde no Currículo de Medicina da UFF	16h-16h10	Saúde e sociedade	Eduarda Macedo de Rezende Francislayne Ferreira Mota
Silvia Maria Baeta Cavalcanti- Banca titular	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre os alunos do ensino médio de Niterói e região metropolitana?	16h15-16h25	Saúde e sociedade	Victor Mendel da Silva Mello
Thatianna Prado Dawes- banca suplente	Acesso à saúde: os obstáculos encontrados entre o profissional e o paciente surdo	16h30-16h40	Saúde e sociedade	Kaio Macedo Paula Luana Nogueira Campos Beatriz Bernardino Gomes Silva
Valéria Troncoso Baltar- banca titular	Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e sua relação com características socioeconômica e demográficas:POF 2017/2018	16h45-16h55	Saúde e sociedade	Gustavo Henrique Rovari Rafaella dos Santos Chaves Andreão Ana Clara do Patrocínio Rezende
Valéria Troncoso Baltar- banca titular	Satisfação alimentar de famílias brasileiras com adolescentes e sua relação com a situação sócioeconômica	17h-17h10	Saúde e sociedade	Ana Luíza Marques Bastos Anna Luisa Santos Berriel

Tratamento de Tabagismo do Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP/UFF – durante a pandemia da COVID-19.

Autores: Luana Bassane Stoffella Guimaraes, Matheus Teixeira Barandas e Jessica Meireles de Rezende

Orientadora: Professora Ângela Santos Ferreira Nani

Introdução: O Programa de Tratamento de Tabagismo do HUAP teve início em 2005, realizando grupos presenciais para auxiliar os pacientes na cessação do fumo. Elevadas taxas de abstinência imediata e tardia após tratamento têm sido alcançadas. Em 2020, devido à pandemia da COVID-19, participantes do programa tiveram que se reinventar para oferecer ajuda aos pacientes.

Objetivos: Fornecer, remotamente, atendimento e auxílio à cessação do tabagismo aos pacientes frente à pandemia da COVID-19.

Métodos: Realizadas ligações telefônicas para pacientes inscritos na lista de espera do programa. Elaborado roteiro de entrevista telefônica contendo dados sociodemográficos, história tabágica, teste de Fargestrom, interesse e possibilidade de participação em sessões de grupos online. Elaborada uma cartilha contendo orientações para cessação do tabagismo. As sessões de terapia cognitivo-comportamental foram realizadas online pelo aplicativo Zoom.

Resultados: O estudo incluiu 42 pacientes, (80 ligações realizadas, 50 atendidas, destas, 2 pacientes falecidos, 5 tinham parado de fumar e 1 estava em tratamento em outra instituição). Dos 42 pacientes, 30 eram do sexo feminino, média de idade 58 anos, carga tabágica média 44 maços/ano. A maioria possuía grau elevado de dependência à nicotina, 32 (76,1%) relataram interesse e condições de participar remotamente das sessões online. Dos 42 pacientes, 35 (83,3%) gostariam de receber a cartilha enquanto aguardavam na fila de espera, 40 (95,2%) tinham conhecimento que o tabagismo é fator de risco e agravamento da COVID-19.

Conclusões: É imprescindível oferecer apoio e tratamento aos pacientes tabagistas durante a pandemia da COVID-19, uma vez que eles fazem parte do grupo de risco.

Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem estar de estudantes de medicina no contexto do ensino remoto.

Autores: Maria Gabriela Guinancio da Mota, Caio Eduardo Teixeira, Andrea Regina Baptista, Adriana Pittella Sudré

A pandemia do novo coronavírus e a necessidade do isolamento social acarretaram inúmeras mudanças no cotidiano das famílias brasileiras. Para os estudantes das faculdades de medicina, as quais são marcadas com metodologias educacionais tradicionais, o ensino remoto e as metodologias ativas representam novas oportunidades e desafios de exercer maior protagonismo no seu processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esse também é um momento de preocupação para com o bem-estar dos estudantes, que tiveram suas rotinas afetadas de forma tão brusca. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o uso de metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no contexto do ensino remoto. Trata-se de um estudo de dados agregados a partir de formulários no google forms, respondidos pelos alunos de graduação do curso de medicina da UFF. Serão avaliados habilidades com internet e TICS, percepções sobre o ensino remoto, relação professor-aluno, regulação emocional, ansiedade, depressão, estresse, e qualidade do sono. Para tal, serão utilizados formulários construídos especificamente para esta pesquisa e formulários já validados em pesquisas anteriores. Espera-se que os dados gerados por esta pesquisa possibilitem o embasamento de discussões para mudanças curriculares que prezam pelo aprendizado e saúde mental do estudante e que permitam avanços na área da educação médica.

Desenvolvimento de aplicativo para celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos

Autores: Marianna Rios de Souza e Adriana Pittella Sudré

Resumo

As parasitoses intestinais acometem grande parte da população mundial e, mesmo com os avanços terapêuticos e diagnósticos, são responsáveis por grande morbimortalidade. O exame parasitológico de fezes (EPF) é primordial para o diagnóstico dessas infecções, sendo, porém, negligenciado pelos médicos, de forma a dificultar a investigação correta da parasitose e sua correta terapêutica. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é a criação e validação de um aplicativo de celular sobre parasitoses intestinais para a educação continuada de médicos. O aplicativo conterá informações sobre as diferentes parasitoses intestinais e suas especificações, além da conduta correta a ser adotada em cada uma; possibilitará a coleta de dados epidemiológicos das parasitoses intestinais; e fornecerá material explicativo para ser utilizado durante a orientação do paciente. Para a construção do aplicativo será realizada uma pesquisa de opinião por meio de formulário online com médicos de diversas especialidades. Espera-se que as respostas obtidas nesta pesquisa de opinião permitam a elaboração de um aplicativo que possa abranger as principais necessidades dos profissionais acerca deste tema. Desta forma, produzindo uma ferramenta importante de aprendizado, ensino e cuidado na prática médica, levando a um melhor diagnóstico e tratamento adequado das parasitoses intestinais.

Tomografia Computadorizada do tórax em profissionais da área da saúde expostos ao SARS-CoV-2.

Professor Orientador: Alair Sarmet Santos

Alunos: Mayara Gabriele Toledo

Rafael José de Souza

Objetivo:

Avaliar os principais achados na tomografia computadorizada de tórax (TC) de profissionais da saúde com SARS-CoV-2 confirmada através de *swab*, e comparar a extensão, características e distribuição das lesões parenquimatosas, bem como outras lesões torácicas como derrame pleural, derrame pericárdico, e trombose pulmonar. Estes dados dos exames serão compilados, avaliados e também comparados com o início do quadro clínico, tempo decorrido e aspecto das lesões, e dados laboratoriais.

Métodos:

Realizamos um estudo observacional, transversal, com fase retrospectiva e prospectiva, com pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro e do Complexo Hospitalar de Niterói. A 1ª fase constitui uma revisão no banco de Laudos e Imagens dos exames realizados suspeitos ou confirmados de COVID-19. A 2ª fase constitui um estudo prospectivo para avaliação dos achados dos exames e aplicação de questionário.

Resultados:

Nossos achados nos exames de TC já avaliados nos profissionais da saúde são similares aos da população em geral, sendo as lesões mais frequentes as opacidades em vidro fosco e consolidações com acometimento comumente bilateral e periférico, e menos frequente a pavimentação em mosaico e espessamento do septo interlobular, entre outros observados. Estes pacientes também apresentaram quadro clínico mais brando ou início mais tardio.

Conclusão:

Os achados tomográficos permitem também correlacionar a localização, caracterização e quantificação das áreas acometidas com a gravidade do quadro clínico. A TC teve importância na detecção de acometimento pulmonar precocemente, o que ocorreu antes do resultado do *swab* num percentual elevado de casos, sendo indicado tratamento precoce e isolamento, prevenindo transmissão para a equipe e pacientes.

Influência da variação ponderal durante a gestação no teor de macronutrientes do colostro

Autores: Luana Thereza Cunha Oliveira Venancio; Luana Martins de Oliveira; Alan Araújo Vieira; Arnaldo Costa Bueno

Introdução: O leite materno é considerado padrão ouro para alimentação exclusiva da criança pelo menos durante os primeiros 6 meses. A composição do leite materno é perfeita com a concentração de macronutrientes variando conforme o crescimento da criança. O teor adequado de proteína, gordura e carboidrato no LM é crucial ao crescimento e ao desenvolvimento dos RN, principalmente dos prematuros. Entretanto, percebem-se lacunas na literatura sobre as diferentes influências na composição do colostro, como, por exemplo, o ganho ponderal na gestação.

Objetivos: Analisar a influência da variação ponderal durante a gestação no teor de macronutrientes do colostro humano.

Metodologia: Estudo transversal, em que amostras de colostro serão coletadas por meio da expressão manual (3ml), armazenadas e mantidas sob refrigeração à -20°C, até serem transportadas para avaliação, em que serão analisados por espectroscopia de transmissão do infravermelho. O cálculo amostral foi de 33 amostras em cada grupo. Os grupos de comparação serão de mães com ganho ponderal adequado, inferior ou superior ao esperado, segundo critério do IOM. Os resultados serão descritos por medidas de tendência central e as médias das concentrações dos macronutrientes serão comparadas pelo Teste ANOVA, utilizando o pacote SPSS16.0. As diferenças serão consideradas estatisticamente significativas para valores de $p < 0,05$. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e o consentimento informado será obtido das mães antes da coleta.

Resultados: Não foi possível obter resultados.

Conclusão: Nosso objetivo é dar continuidade à coleta de dados no futuro, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nesse semestre.

Palavras Chave: macronutrientes, colostro.

Papel do receptor nicotínico $\alpha 7$ na sobrevida de células ganglionares da retina de ratos.

Autores: Amanda Amorim Mugayar, Giovanna da Silva Guimarães, Paulo Henrique Tavares de Oliveira, Renan Lyra Miranda, Aline Araujo dos Santos Rabelo.

Introdução: Os receptores nicotínicos do subtipo $\alpha 7$ ($\alpha 7$ nAChRs) de acetilcolina estão localizados em diversas regiões do sistema nervoso central, incluindo a retina. Estudos evidenciam que uma das vias de sinalização desencadeadas pelos $\alpha 7$ nAChRs constitui a via da PI3K-Akt, a qual interfere em vias apoptóticas, promovendo neuroproteção. Esse efeito neuroprotetor foi observado por estudos prévios do laboratório, que demonstraram aumento da sobrevida de células ganglionares da retina de ratos (CGR) *in vitro*, após axotomia, pela estimulação dos $\alpha 7$ nAChRs.

Objetivos: Compreender o papel dos $\alpha 7$ nAChRs na sobrevida das CGR de ratos e as vias de sinalização envolvidas. Propõe-se investigar a participação da via PI3K-Akt, da proteína pró-apoptótica Caspase-3 e anti-apoptóticas da família Bcl-2, relacionando essas variáveis com a neuroproteção desempenhada pelos $\alpha 7$ nAChRs.

Material e métodos: Será utilizada cultura de células da retina de ratos neonatos, tratadas com um agonista do $\alpha 7$ nAChRs, PNU-282987, por diferentes períodos de tempo. Serão analisados os níveis da Bcl-2, Caspase-3, PI3K-Akt pela técnica Western Blot.

Resultados: Devido a pandemia, os experimentos não foram realizados. Nossas atividades incluíram seminários semanais desde maio com a discussão de 17 artigos científicos envolvendo a temática estudada e as técnicas que iremos utilizar.

Conclusão: Criamos embasamento teórico para estabelecer os objetivos do trabalho e compreender as técnicas a serem utilizadas.

Estudo da rede neuronal entérica em animais modelo da doença de Parkinson.

Autores: Mariana Ponciano Oliveira Martins¹; Gabriel De Biase Hermann¹; Gabriela Sanchez Carvalho¹, Luisa Valdetaro², Ana Lucia Tavares Gomes³.

¹Alunas de graduação do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Neurociências - Instituto de Biologia UFF; ³Professora do Departamento de Neurobiologia da Universidade Federal Fluminense

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença multicêntrica que afeta diversas áreas do sistema nervoso, como o sistema nervoso entérico. Os neurônios entéricos são responsáveis por diversas funções e alterações na rede neuronal podem causar sintomas no trato gastrointestinal, como constipação.

Objetivos: O objetivo deste projeto é avaliar os terminais sinápticos dos neurônios entéricos do cólon dos animais modelo da DP com 1 e 2 semanas pós-cirurgia.

Materiais e métodos: Camundongos C57Bl6 adultos foram submetidos à administração intra-estriatal unilateral de 6-hidroxidopamina. Outro grupo de animais operados não lesionados foi utilizado como controle. A partir de cortes histológicos do colón e preparo de amostras realizamos as técnicas de imunofluorescência e western blotting para detecção dos marcadores pré e pós-sinápticos nos tempos de 1 e 2 semanas pós-cirurgia.

Resultados: A partir de 1 semana pós-cirurgia para indução do modelo da DP encontramos uma diminuição na imunomarcação para sinaptofisina, uma proteína presente em terminais pré-sinápticos. No tempo de 2 semanas pós-cirurgia observamos o aumento no conteúdo de Debrina, um marcador de terminal pós-sináptico.

Conclusão: Diante dos resultados encontrados, acreditamos que um desequilíbrio sináptico esteja envolvido nas alterações funcionais encontradas no cólon de animais modelo da DP. A diminuição na marcação para terminais pré-sináptico e o aumento na marcação de terminais pós-sinápticos evidenciam uma alteração na rede neuronal entérica.

Metástases ósseas relacionadas ao carcinoma de mama.

Autores: Isabelle Bastos, Paulo Lacê, Vinicio Lagoas, Bruno Martins

Introdução: O carcinoma de mama (CM) é a neoplasia mais frequente em mulheres no Brasil. Estima-se 66.280 casos novos em 2020 (INCA). Sua letalidade deve-se à capacidade de distanciamento, com o desenvolvimento de metástases, principalmente para ossos (67%), na qual a doença se torna incurável causando destruição óssea, associada a: dor, fraturas, hipercalcemia e paralisia por compressão de medula espinhal.

Objetivos: Analisar o impacto do sistema imunológico no desenvolvimento de metástases ósseas derivadas do CM.

Material e métodos: Realizamos um levantamento bibliográfico sobre os principais subtipos de CM: Luminal A e B, Triplo-Negativo (TN) e HER2⁺ e suas correlações com o desenvolvimento de metástases ósseas.

Resultados: Cada subtipo de CM apresenta diferenças quanto ao diagnóstico, prognóstico e agressividade. Todos os subtipos podem estimular o desenvolvimento de metástases ósseas, entretanto, TN e HER2⁺ são os subtipos mais agressivos. Assimetrias público-privado são relacionadas ao tempo até diagnóstico e grau de distanciamento.

Conclusão: As funções dos Linfócitos Infiltrantes de Tumor (TILs), relacionadas a cada subtipo de CM e suas consequências para o desenvolvimento de doenças a distância, incluindo as metástases ósseas, são desconhecidas. Recentemente, utilizando-se um modelo murino de CM (4T1), demonstramos que TILs CD4⁺ RANKL⁺, dirigem o desenvolvimento de metástases ósseas. Em 2021, em estudo retrospectivo, amostras de pacientes com diversos subtipos de CM serão imunofenotipadas. Esses fenótipos poderão ser utilizados como ferramentas prognósticas relacionadas ao desenvolvimento de metástases ósseas.

Consumo de antimicrobianos em UTI pediátrica

Autores: Mendes de Oliveira CS, Faitanin M, Araujo da Silva AR

Introdução: Programas de gestão de antimicrobianos podem contribuir para reduzir o consumo desses agentes mesmo em unidades de terapia intensiva pediátricas (UTIs PED).

Objetivos: Descrever a tendência de consumo de antimicrobianos em UTIs PED em 33 meses de seguimento e a influência dos primeiros 7 meses da pandemia da COVID 19.

Material e métodos: Estudo retrospectivo descritivo de uma coorte de pacientes internados nas UTI PED do Hospital ProntoBaby e Centro Pediátrico da Lagoa. Incluídos todos os pacientes admitidos entre janeiro de 2018 e setembro de 2020, que receberam antimicrobianos tópicos ou sistêmicos. Foram mensurados os dias de terapia (DoT) de cada classe de antimicrobianos e o DOT/1000 pacientes-dia.

Resultados: Foram internados 3696 pacientes nas 2 unidades, correspondendo a 22.833 pacientes-dia. O DOT/1000 PD total dos antibióticos no Prontobaby foi de 39.868,64; 3.681,1 de antifúngicos, 2.955,72 de antivirais e 153,32 de anti-parasitários. A linha de tendência foi de queda para o uso de antibióticos e antifúngicos. O consumo de antivirais (em DOT/1000 PD) no segundo e terceiro trimestre de 2020 foi maior que em 2019 (619,46 x 498,44). O DOT/1000 PD total dos antibióticos no CPL foi de 42.751,7; 5484,8 de antifúngicos, 2993,6 de antivirais e 714,2 de antiparasitários. A linha de tendência foi de queda para o uso de antibióticos e antifúngicos. O consumo de antivirais (em DOT/1000 PD) no segundo e terceiro trimestre de 2020 foi menor que 2019 (403,4 x 891).

Conclusões: Ambas as unidades apresentaram tendência de queda para consumo de antibióticos e antifúngicos.

Manifestações respiratórias da COVID-19 pediátrica.

Autores: Araujo da Silva AR , Baião CR , Silva KD, dos Santos LBAE , Cerqueira PALS , Rios RBJ .

Introdução:

A COVID 19 tem se apresentado como uma doença com sintomas predominantemente respiratórios e com boa evolução, apesar de alguns casos graves.

Objetivo:

Descrever uma série de casos de pacientes pediátricos confirmados com a COVID-19, que apresentaram manifestações predominantemente respiratórias.

Metodologia:

Estudo retrospectivo de casos de pacientes pediátricos (0-18 anos) confirmados laboratorialmente com COVID-19 entre 1º de março a 15 de novembro de 2020. Incluídos todos os pacientes internados em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro. Excluídos pacientes com resultados indeterminados de RT-PCR ou sorologias, mesmo com sintomas sugestivos.

Resultados:

Foram diagnosticados 74 pacientes, dos quais 64 foram internados e 10 foram tratados em domicílio. Entre os internados, 47/64 (73,4%) apresentaram sintomas predominantemente respiratórios. A mediana de idade foi 78 meses, 32/47 (68%) eram do sexo masculino e 30/47 (63,8%) apresentaram comorbidade. Os sintomas mais comuns foram: febre em 35/47 (74,5%), tosse em 31/47 (65,95%), dispneia em 31/47 (65,95%) e saturação de oxigênio < 95% em 8/47 (17%). A mediana de dias com sintomas até a internação foi de 3 e a mediana de tempo até o desfecho foi de 6 dias. Trinta e três pacientes foram internados em enfermarias e os demais em unidades intensivas. As principais alterações encontradas nas radiografias e tomografias de tórax foram infiltrados e aspecto de vidro fosco. Um paciente foi a óbito (2,1% do total).

Conclusões:

Os achados no estudo corroboraram o fato de que a COVID 19 em pacientes pediátricos possui boa evolução. Encontramos elevado percentual de comorbidades associadas.

Manifestações não predominantemente respiratórias da COVID-19.

Autores: Araujo da Silva A.R, Fonseca C.G.B, Miranda J.L.P.S, Travassos B.V, de Britto M.M.R, Pereira S.N.B.

Introdução:

A despeito de ser uma doença predominantemente respiratória, casos com manifestações não respiratórias são relatadas em crianças, com potencial de morbidade.

Objetivo:

Descrever uma série de casos de pacientes pediátricos confirmados com a COVID-19 e que apresentaram manifestações predominantemente não respiratórias.

Metodologia:

Estudo retrospectivo de casos de pacientes pediátricos (0-18 anos) confirmados laboratorialmente com COVID-19 entre 1º de março a 15 de novembro de 2020. Foram incluídos todos os pacientes internados em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro, em todas as unidades. Foram excluídos pacientes com resultados indeterminados de RT-PCR ou sorologias, mesmo com sintomas suspeitos.

Resultados:

Foram diagnosticados 74 pacientes, dos quais 64 foram internados e 10 foram tratados em domicílio. Entre os pacientes internados, 17 apresentaram sintomas predominantemente não respiratórios (26,5%). A mediana de idade foi 62 meses, 11/17 (64,7%) eram do feminino e 8/17 (47%) apresentaram alguma comorbidade. Os sintomas mais comuns foram febre em 13/17 (76,5%), derrames cavitários em 5/17 (29,4%), sintomas neurológicos em 4/17 (23,5%), manifestações cutâneas em 4/17 (23,5%) e diabetes em 1/17 (5,9%). A mediana de dias com sintomas até a internação foi de 3 e a mediana de tempo até o desfecho foi de 11 dias. A mediana do PCR foi de 3,5 mg/dL (VR até 0,5 mg/dL) e dos leucócitos totais de 7300mm³. Antibióticos e antivirais foram os tratamentos mais comumente prescritos e não sendo registrados óbitos.

Conclusões:

Encontramos mais de ¼ dos pacientes internados com manifestações predominantemente não respiratórias, com boa evolução em relação ao desfecho.

Manifestações Clínicas Atípicas da Esporotricose Humana: uma revisão sistemática.

Autores: Isabella Gomes Carvalho de Souza, Lais Curty Gomes Duarte, Maria Luísa Borges Abril, Alexander Moreira Siqueira, Simone de Abreu Neves Sales, Ricardo Luiz Dantas Machado, Adriana Pittella Sudré, Andréa Regina de Souza Baptista.
Centro de Investigação de Microrganismos, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A esporotricose ganhou destaque nas últimas décadas após a descrição das epidemias pelas vias zoonótica no Brasil e sapronótica na China, acompanhadas da distinção de espécies no gênero *Sporothrix*, com diferente distribuição mundial. Nestes cenários, formas clínicas atípicas vêm sendo descritas, constituindo desafios diagnóstico e terapêutico.

Objetivos: Efetuar revisão sistemática a fim de descrever as apresentações clínicas atípicas da esporotricose humana e sua potencial relação com as espécies do *Sporothrix*.

Material e métodos: Foram pesquisados artigos nas bases PubMed e LILACS no período entre 1948 até 1999 com os seguintes descritores MeSH (Medical Subject Headings): “Sporotrichosis AND Complications AND Human AND Case Reports”.

Resultados: Foram recuperados 311 artigos, a maioria do PUBMED, tendo sido excluídos 92 deles por representarem casos típicos, revisões bibliográficas, lesões causadas por outros agentes e/ou inacessibilidade ao artigo original. As mais frequentes formas atípicas da micose foram a osteoarticular e a ocular, causadas pelo *Sporothrix schenckii*.

Discussão: Até 1999 as espécies do *Sporothrix* spp. não haviam sido propostas, justificando a etiologia. A predileção pela disseminação óssea e articular do fungo havia sido mencionada desde a primeira descrição de casos da doença no Brasil por Adolfo Lutz em 1907.

Conclusão: Restam 21 anos de revisão da literatura a serem pesquisados, incluindo aqueles que cobrem o surto e a epidemia fluminenses e a epidemia chinesa, além da descrição das novas espécies patogênicas do *Sporothrix* spp.

A Influência da Formação Acadêmica na Empatia dos Estudantes de Medicina em uma Universidade Federal Brasileira.

Autores: Caio Colli¹; Juliana Arcenio²; Lais Sales³; Maria Fernanda Paiva⁴; Nikollas Munhoz⁵; Paula Gonzalez⁶

Orientadoras: Anna Christina Pinho de Oliveira - 2281441⁷; Célia Sequeiros da Silva - 0239600⁸

Introdução: Com a consolidação do modelo biopsicossocial, a empatia, como experiência indireta da emoção vivida pelo outro, tornou-se essencial para compreensão da realidade do paciente, contribuindo para melhor relação médico-paciente. O currículo do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi construído para integrar este modelo técnico-assistencial.

Objetivo: Notabilizar a influência do currículo no desenvolvimento de empatia ao longo da graduação em Medicina.

Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo transversal, com amostra de 514 acadêmicos de medicina da UFF. A escolha da amostra foi aleatória, excluindo aqueles com irregularidades na matrícula ou ingressantes por transferência. Foram aplicados o questionário sociodemográfico e a *Jefferson Scale of Empathy*, com consentimento do participante. Foram transcritos e organizados os dados quantitativos e qualitativos no programa Microsoft Excel e suas análises realizadas por média e desvio padrão, com comparação entre os ciclos, por meio de tabelas e dos testes do qui-quadrado e Exato de Fisher. Nas variáveis qualitativas, utilizaram-se os testes de Kolmogorov-Smirnov e de Kruskal-Wallis. Os dados foram analisados no software R, com um nível de significância de 5% em todas as análises.

Resultados: As análises estatísticas estão em processo final de produção de resultados.

Conclusão: Pelas análises qualitativas iniciais, percebe-se a importância da discussão do tema e da influência do docente na empatia do discente. Por fim, nota-se que o desenvolvimento de empatia não se restringe aos ambientes em que ela é diretamente discutida, participando de todo o processo de formação.

¹ Aluno do 7º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

² IDEM

³ IDEM

⁴ IDEM

⁵ IDEM

⁶ IDEM

⁷ Professora Assistente do Departamento de Clínica Médica – Faculdade de Medicina (MMC); Doutora em Ciências Médicas.

⁸ Professora do Departamento de Saúde e Sociedade – Instituto de Saúde Coletiva (MSS/ISC); Mestre em Saúde Coletiva

Estudo do Perfil do Tabagismo nos Estudantes de uma Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro

Autores: Felipe Corrêa Massahud⁹; Jéssica Ribeiro Salgado Costa¹⁰; Pedro Henrique de Moraes Luvizotto¹¹; Roberta Fernandes Silva e Moraes¹²

Orientadora: Anna Christina Pinho de Oliveira¹³ - 2281441

Introdução: Resiliência é a capacidade das pessoas, diante da exposição às experiências negativas, conseguirem se reerguer e, ainda, crescer com a adversidade vivida. A incapacidade dessa adaptação pode estar correlacionada a ansiedade e/ou depressão. O tabagismo, uma prática realizada com intuito de relaxar, está associada a incontáveis danos a saúde.

Objetivos: investigar a associação entre resiliência, ansiedade, depressão e uso de tabaco, pelos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Materiais e Métodos: será feito um estudo observacional transversal com questionários autoaplicáveis, disponibilizados *on-line*, aos alunos de diferentes períodos do curso de Medicina da UFF. No questionário, serão utilizadas escalas específicas que mensuram depressão e ansiedade (Escala de Beck) e resiliência (Escala de Wagnild & Young). O tamanho amostral proposto é de 278 participantes, considerando uma confiabilidade de 95% e um erro de 5%. A amostra de cada período será dividida de acordo com a proporção em relação ao número total de alunos. Os dados serão tabulados e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences SPSS; as associações entre as variáveis serão realizadas pelo Teste do Qui-quadrado e o Teste exato de Fischer. A associação será estatisticamente significativa quando o p-valor encontrado for < 0,05.

Resultados: Ainda precisam ser coletados. Contudo, espera-se uma associação positiva entre quadros de ansiedade, depressão e o uso do tabaco, bem como um menor grau de resiliência nos alunos tabagistas.

Conclusão: Este projeto ainda está no início, mas os autores estão confiantes na possibilidade de novas e sólidas conclusões.

⁹ Aluno do 8º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

¹⁰ IDEM

¹¹ IDEM

¹² IDEM

¹³ Professora Assistente do Departamento de Clínica Médica – Faculdade de Medicina (MMC); Doutora em Ciências Médicas.

Os papéis da aracnoidite e da fibrose epidural na síndrome pós-laminectomia: um estudo de IRM

Autores: Andrey Fillip Thomaz Ribeiro, Vinícius Godinho de Souza, Bruno Lima Pessoa

Introdução

A síndrome pós-laminectomia (SPL) é uma condição de grande morbidade associada a um quadro doloroso persistente nos pacientes submetidos a cirurgia espinal. Frequentemente, a dor lombar e/ou de membros inferiores na SPL apresenta-se mais intensa do que aquela sentida pelos pacientes antes da cirurgia (TEIXEIRA et al., 2011). Pouco se sabe sobre o papel da ressonância magnética e a presença de aracnoidite e/ou fibrose epidural no quadro doloroso dos pacientes que apresentam SPL, mas sabe-se que este método de exame de imagem é bastante adequado para avaliação de estruturas intradurais e tecidos moles (RODRIGUES et al., 2006), o que indica um importante potencial no seu uso para avaliação da presença de tais afecções nos pacientes com diagnóstico clínico de SPL.

Objetivo

Mostrar a correlação entre fibrose epidural e/ou aracnoidite no quadro doloroso dos pacientes com SPL, bem como possíveis associações diretas entre a graduação do nível de dor desses pacientes com a extensão dos achados de fibrose epidural/aracnoidite nos exames de imagem por RM.

Material e Métodos

Serão avaliados 20 pacientes (amostra por conveniência) com diagnóstico clínico de SPL, através de imagens de ressonância magnética, buscando-se a presença de aracnoidite e/ou fibrose epidural. Análises de correlação serão empregadas com o intuito de provar uma correlação positiva entre a presença da dor e a presença de aracnoidite e/ou fibrose epidural. Os pacientes serão descritos de acordo com o nível espinal, o tipo de cirurgia e os questionários de dor: VAS, DN4 E SF36.

Crítérios de Exclusão

- 1- Origem não neuropática da dor
- 2- Presença de compressão mecânica no local doloroso

Resultados Esperados

Espera-se encontrar uma correlação fortemente positiva entre a escala visual analógica de dor e a presença de aracnoidite e/ou fibrose epidural nos pacientes com SPL. Com isso, grande contribuição no tratamento e na condução dos casos dolorosos de pacientes com síndrome pós-laminectomia pode advir do estudo.

NOCTÚRIA: ETIOLOGIA E IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES ATENDIDAS NO HUAP

FARIA CA, EDUARDO JCC, XAVIER AR, DE SOUZA JRN, JACOB ALV, DE MORAIS MAR

INTRODUÇÃO: Noctúria é definida como o despertar noturno para urinar, tem inúmeras causas e torna-se mais presente com o envelhecimento. **OBJETIVO:** Descrever a etiologia da noctúria e seu impacto sobre a qualidade de vida (QV) entre mulheres com sintomas do trato urinário baixo (TUB). **METODOLOGIA:** Estudo transversal com pacientes do ambulatório de Uroginecologia do HUAP com e sem queixa de disfunção do TUB e noctúria. Todas as pacientes foram submetidas à anamnese, ao exame físico e aos questionários STOP-BANG (avaliação do risco de apneia obstrutiva do sono) e WHOQOL-bref (avaliação da QV geral). Pacientes com noctúria responderam também ao questionário KHQ (avaliação do impacto dos sintomas urinários sobre a QV). Conforme as hipóteses diagnósticas, solicitou-se exames complementares para identificação da etiologia. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** O estudo incluiu até o momento 59 mulheres (42 com noctúria, 17 do controle). Não houve diferença entre os grupos para idade, escolaridade, consumo de álcool e cafeína, risco de apnéia do sono e IMC. Pacientes com nocturia apresentavam maior número de comorbidades, maior frequência de hipertensão, diabetes, prolapso genital e incontinência urinária (p-valor < 0,01). Dentre as 41 pacientes que responderam ao WHOQOLbref, o grupo nocturia apresentou piores escores apenas no domínio social (p-valor < 0,01). Pelo KHQ, os domínios mais afetados foram Impacto da Incontinência, limitações físicas e relações pessoais. A noctúria esteve associada à presença de comorbidades e às disfunções do assoalho pélvico no grupo estudado, evidenciando a importância da avaliação multidisciplinar.

COVID-19 e diabetes: possíveis relações

Autores: Andressa Santos Garcia, Pedro Henrique Abreu da Silva e Cátia Lacerda Sodré

Introdução: No contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, a *diabetes mellitus* se destacou como agravante na progressão da COVID-19. Enquanto a maior parte da população infectada apresenta quadro assintomático, diabéticos parecem mais propensos ao desenvolvimento de formas graves da doença. Estudos mostram que o número de pacientes com *diabetes mellitus* é 2,8 vezes maior em casos severos da doença quando comparados a casos não graves e o índice de mortalidade mostra-se 3 vezes maior em diabéticos. **Objetivos:** Fazer um levantamento bibliográfico sobre a relação COVID-19 e diabetes, sua provável influência na patogênese do SARS-CoV-2, possíveis estados e consequências metabólicas da COVID-19. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados MEDLINE/ PubMed. As palavras-chave utilizadas na busca foram: COVID-19, SARS-CoV-2, *diabetes mellitus*, ACE2/ECA2, hiperglicemia. **Resultados:** A partir dos trabalhos consultados, um artigo científico que compilou as informações mais relevantes dentro do tema proposto foi escrito. Os estudos referenciados, ainda que não categóricos acerca da relação COVID-19 e *diabetes mellitus*, descrevem importantes associações metabólicas entre essas patologias, que parecem estar intimamente relacionadas ao pior prognóstico da COVID-19 em diabéticos e ao desenvolvimento de distúrbios metabólicos. **Conclusão:** Características como a perda mais expressiva do efeito protetor da ECA2 e estados pró-inflamatórios mais extensos, associadas à *diabetes mellitus*, são fatores que influenciam no agravamento da COVID-19. Além disso, há indícios que a diabetes possa ser uma consequência da COVID-19. O controle e monitoramento glicêmicos, principalmente em indivíduos comprovadamente infectados pelo SARS-CoV-2, mostram-se essenciais para melhorar o prognóstico da doença.

Determinantes sociais do AME

Acadêmicos: Gabriel Fialho Mazzaro, Gabriela Xavier da Conceição e João Paulo Chevrand
Orientador responsável: Dtra. Christiane Fernandes Ribeiro Alvarenga

A prática do aleitamento materno exclusivo (AME), incentivada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerada ímpar para o desenvolvimento adequado dos recém-nascidos. Na literatura científica, o leite materno é considerado o melhor alimento para o lactente, fornecendo proteção contra doenças agudas e crônicas, além de contribuir para o desenvolvimento psicológico e emocional do recém-nascido. Nos países mais pobres, a amamentação estabelece notáveis diferenças nos padrões de morbi-mortalidade na infância, ao prevenir doenças carenciais e processos infecciosos ou ao atenuar seu curso patogênico, evitando mortes prematuras e possibilitando o desenvolvimento físico e mental nos primeiros meses e anos de vida. O objetivo do presente estudo foi avaliar os determinantes sociais que possam interferir na manutenção do Aleitamento Materno. Trata-se de um estudo observacional transversal com utilização de questionário aplicado às usuárias do serviço público de saúde de Niterói. Resultados preliminares: Peso de Nascimento (média): 3.288g, 63,6% parto cesareo, 54,5% RN masculino, 43,1% apresentaram intercorrências no período neonatal, 74% dos RN receberam leite materno nas primeiras 24 horas, 70% das mães preta/parda, 51,9% mães casadas, 55,8% das mães com ensino médio completo, 49 % das mães com trabalho externo, 47,4% com renda entre 1 e 3 salários mínimos, 68,8% múltiparas, 96,6% realizou pré-natal, 86,5% pré-natal no SUS, 67,6% sentem prazer no ato de amamentar, 76,1% afirmam que o pai incentiva o aleitamento materno. O entendimento dos determinantes sociais poderá contribuir para o aperfeiçoamento de estratégias de incentivo ao aleitamento materno exclusivo e de manutenção do aleitamento.

Correlação da Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada de Tórax na Pandemia pelo SARS-CoV-2 e Outras Doenças Pulmonares.

Autores: Beatriz Carvalho de Oliveira e Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes.

Introdução:

A TC do tórax (TC) é o exame de escolha na avaliação pulmonar desta pneumonia viral, sendo superior à radiografia na detecção e caracterização de lesões. Nos exames por imagem inicial e de seguimento iniciamos a correlação com US do tórax (US), pensando também em reduzir a mobilização de pacientes instáveis, evitar contágio e otimizar o tempo de desinfecção da sala da TC.

A US à beira do leito tem sido realizada pelos pneumologistas, sendo um método alternativo, não utilizando radiação ionizante, de baixo custo, envolvendo a exposição de somente um médico e o aparelho é facilmente higienizado.

Objetivo:

Correlacionar os achados de lesões na periferia nos pulmões, cavidade pleural e pleura na TC e US, em pacientes com COVID-19, e em outras doenças pulmonares.

Materiais e métodos:

Trata-se de estudo prospectivo conduzido no Hospital Universitário Antônio Pedro, onde os pacientes vindos da Emergência, Ambulatório ou internados para realizar TC são convidados a participar. Imediatamente após o exame de TC, caso haja lesão periférica, na cavidade pleural ou pleura, assinando o TCLE, realizamos US na Radiologia, e em pacientes internados a beira do leito. Criamos um modelo de laudo de US, que facilita a comparação dos achados dos dois métodos.

Resultados:

Dentre os achados observamos consolidação, atelectasia, infiltrado intersticial, derrame pericárdico e pleural simples, com debris e septado; dentre as doenças avaliadas além da COVID-19, tivemos pneumonia bacteriana, fibrose pulmonar, tuberculose, paracoccidioidomicose, pneumotórax e enfisema subcutâneo.

A US tem correlação dos achados no exame inicial, e no de seguimento de pacientes com COVID-19.

Conclusão:

A US pode ser indicada no seguimento da pneumonia por COVID-19 e outras doenças pulmonares.

FORMAS DE APRESENTAÇÃO E DESFECHO CLÍNICO DE ARBOVIROSES EM PEDIATRIA: ESTUDO OBSERVACIONAL PROSPECTIVO

Autores: Daniel Tardin Monnerat de Carvalho (aluno IC), Hellen Caroline da Silva Moura (aluna IC), Cezanne Alessandra Bianco (mestranda), Pamella Karla Simões de Freitas (mestranda) Costa e Claudete A. Araújo Cardoso (orientadora)

Introdução: Nos últimos anos, notou-se aumento da circulação dos vírus da dengue (DENV), da Zika (ZIKV) e da Chikungunya (CHIKV) no Brasil. Esses arbovírus possuem apresentações clínicas semelhantes, além de um mesmo vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. O CHIKV, sobretudo, tem mostrado potencial risco de gravidade, essencialmente dentre a população pediátrica, podendo causar manifestações cutâneas com lesões vesicobolhosas e comprometimento neurológico.

Objetivo: Descrever sintomatologia, evolução clínica e fatores associados a pior desfecho de crianças com diagnóstico de arboviroses, incluindo DENV, ZIKV e CHIKV, com foco em CHIKV.

Métodos: Trata-se de estudo observacional prospectivo de crianças de zero a 18 anos atendidas entre jan/2018 e nov/2020 no Hospital Getúlio Vargas Filho, Niterói, com sintomatologia sugestiva de arbovirose. Procedeu-se à coleta dos dados clínicos através de prontuários médicos, boletins de atendimento e, posteriormente, questionários eletrônicos preenchidos na Plataforma Magpi.

Resultados: Entre jan/2018 e nov/2020 realizou-se 438 notificações de 432 pacientes, dos quais 216 (49,3%) foram notificados para CHIKV, 193 (44,1%) para DENV e 29 (6,6%) para ZIKV. As manifestações clínicas mais observadas foram febre (100%), exantema (52,5%) e artralgia (49,1%). Foram relatados quatro casos com lesões vesicobolhosas, sendo três confirmados laboratorialmente para infecção por CHIKV e um com diagnóstico presuntivo por vínculo epidemiológico. Todas eram meninas, sendo três menores de um ano e uma de cinco anos. **Conclusões:** O CHIKV tem manifestação clínica singular e potencialmente grave dentre a população pediátrica, principalmente para crianças menores de um ano, merecendo atenção diferenciada durante o manejo clínico, visando redução de intercorrências oriundas desse arbovírus.

Palavras-chave: Chikungunya, pediatria, arboviroses.

Projeto: Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade
Subprojeto: Adesão ao tratamento de tuberculose em crianças e adolescentes

Autores: Bruna Villela Martins da Costa (aluna IC), Maria Clara Bomfim Rodrigues (aluna IC), Marina Mariano Rodrigues Santos (aluna IC), Claudete A. Araújo Cardoso (orientadora).

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que apresenta um tratamento longo, o que intensifica o abandono durante o seu curso. As crianças e os adolescentes também estão sujeitos a essa infecção, necessitando de uma abordagem preventiva ou curativa para a sua resolução. Sabe-se que a adesão ao tratamento de TB é o principal obstáculo para a cura dessa doença, sendo importante conhecer os fatores que a influenciam. **Objetivos:** Analisar os fatores que interferem na adesão ao tratamento da TB em crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da pesquisa dos descritores (Tuberculosis OR Tuberculoses) AND (Adherence OR Adhesion) nas bases de dados online PubMed, Scielo e Lilacs. Realizou-se a inclusão dos artigos que tratavam sobre adesão de crianças e adolescentes ao tratamento de TB. Excluíram-se os artigos duplicados, os que não abordavam a TB e a adesão ao seu tratamento, assim como os que tratavam de TB em outras faixas etárias. A seleção dos artigos para revisão está em andamento, sendo realizada nas seguintes etapas: análise de títulos, leitura dos resumos e leitura dos artigos na íntegra. Durante esse processo foram excluídos os artigos que não cumpriam os critérios de inclusão, a fim de obter aqueles que serão revisados. **Resultados:** Do total de 1013 artigos, 192 foram excluídos por duplicidade, 337 pela análise dos títulos e 422 pela leitura dos resumos. Excluiu-se um artigo devido à impossibilidade de acesso na íntegra. Assim, restaram 61 artigos que serão lidos na íntegra. **Conclusão:** Não iniciado.

Palavras-chave: tuberculose; adesão.

O STATUS DA VITAMINA D E A TUBERCULOSE ATIVA E LATENTE

Ana Luiza Carraro[1]; Juliana Arcenio[2];

Orientadora: Claudete Aparecida Araújo Cardoso - 1458469[3]

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença que, mesmo depois de muitas décadas de sua descoberta, continua sendo um grande problema de saúde pública, embora seja uma doença evitável e curável. Estima-se que 2 bilhões de pessoas estejam com infecção latente da TB em todo o mundo; e, anualmente, há uma estimativa de cerca de 8,7 milhões de casos incidentes de TB. Para as crianças as infecções, tais como a TB, continuam sendo uma das principais causas de mortalidade no mundo. A vitamina D tem se mostrado um artifício no tratamento adjuvante da tuberculose uma vez que parece reduzir a viabilidade do *Mycobacterium tuberculosis*. Estudos em adultos recentemente realizados sugerem que a vitamina D aumente a atividade imune antimicrobiana e relatam hipovitaminose D em pacientes com TB. Nesse contexto, torna-se necessário estudar a influência do *status* da vitamina D no curso da TB ativa e latente em crianças.

Objetivo: Avaliar a influência da vitamina D na história natural e tratamento da TB ativa e latente na faixa etária de zero a 18 anos. **Materiais e Métodos:** Revisão sistemática da literatura com levantamento bibliográfico realizado com busca avançada nas plataformas PubMed, SCIELO e LILACS; Inicialmente foram encontrados 178 artigos que serão selecionados avaliando-se a presença dos seguintes critérios: amostra na faixa etária de zero aos 18 anos, correlacionando TB e vitamina D. **Resultados:** Em construção. **Conclusão:** Em construção.

Palavras-chave: vitamina D, tuberculose

[1] Aluno do 7º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

[2] Aluno do 8º período do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense.

[3] Professora pós doutoranda do curso de medicina da UFF Universidade Federal Fluminense

COMO ANDA O CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES IMUNOPREVENÍVEIS ENTRE ALUNOS DO TERCEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DA UFF?

Caio H. S. Teixeira¹, Marina C. A. Leitão¹, Barbara T. Barros¹, Ingrid L. G. Cacozi¹, Cristian S. Fernandes¹, Gina L. P. dos Santos², Sandra C. Fonseca³, Silvia M. B. Cavalcanti², **Claudia L. Vitral²**

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto Biomédico, ³Instituto de Saúde Coletiva

O objetivo foi avaliar o conhecimento sobre vacinas e infecções relacionadas entre os alunos do terceiro período do curso de medicina da UFF, em 2020. Participaram 61 discentes, por meio de um questionário online acerca das vacinas recomendadas para profissionais da área da saúde (PAS), doenças associadas e formas de transmissão. Apenas 37,7% dos participantes conheciam o esquema vacinal recomendado pela Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI) para o PAS. Em relação às doses, 92% sabiam da necessidade anual da vacina contra influenza, 54% sabiam do esquema de 3 doses para hepatite B e apenas 23% acertaram as duas doses da tríplice viral. Quanto ao reforço da dT, 49% responderam corretamente ser de 10 em 10 anos. Ao se avaliar as formas de transmissão de doenças, chamou atenção o baixo conhecimento sobre a transmissão da hepatite B pela via vertical (36,1%) e por contato com lesões (32,8%), da difteria por secreção respiratória (50,8%) e da rubéola pela via vertical (47,5%). Um terço dos alunos acertou todas as doenças transmitidas por via respiratória, enquanto apenas 8% identificaram aquelas de transmissão vertical (34% marcaram isoladamente a hepatite B, e outros 23% a rubéola). Esses resultados são preocupantes, uma vez que os alunos de medicina já frequentam serviços de saúde e poucos sabem a recomendação completa de vacinas para sua proteção, assim como os esquemas adequados. Adicionalmente, o desconhecimento de formas de transmissão pode ser outro fator de risco. O maior número de acertos para influenza provavelmente foi resultante das campanhas anuais e da oferta no hospital universitário. É de fundamental importância que a imunização desses futuros PAS seja fomentada, bem como ampliada a gama de vacinas ofertadas pelo SUS

Abordagem do Trabalho Multiprofissional em Saúde no Currículo de Medicina da UFF.

Discentes: Eduarda Macedo de Rezende e Francislayne Ferreira Mota.
Orientadora: Cláudia March.

Introdução

O projeto envolve alunos de medicina, bolsistas de farmácia, nutrição e enfermagem. Foram conceituados os principais temas: Trabalho, Trabalho em Saúde, Trabalho Médico e Trabalho Multiprofissional, realizada a análise do currículo, desenvolvimento de resumo sobre o projeto para Sebremt e desenvolvimento do artigo “Formação em saúde e interprofissionalidade na formação: elementos históricos para entender as possibilidades e os limites nos cursos de saúde” que será submetido a revista.

Objetivos

Analisar abordagem do Trabalho multiprofissional em Saúde no currículo de Medicina da UFF e analisar as concepções de trabalho em saúde e trabalho médico.

Materiais e métodos

Utilizaram-se textos de apoio sobre os temas, como “O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense”, junto ao projeto pedagógico vigente do curso para análise documental e desenvolvimento do artigo e resumo.

Resultados

Observou-se diferente disposição nas disciplinas. Evidenciou-se concentração desses conceitos em disciplinas da Saúde Coletiva nos primeiros períodos. Ademais, Trabalho em Saúde concentrou-se no início sendo substituído por Trabalho Médico.

Conclusão

Os conceitos não aparecem de maneira equivalente, já que a construção do PPC apresentou influências da saúde coletiva e biomédica, com dissociação e dicotomia entre as áreas. Assim, é um documento com contradições, sem dimensão ampla e sem linearidade na abordagem deles. No fim do curso, há um enfoque da técnica gerando noção individual e dificultando o diálogo com outros profissionais.

A influência do cuidado pré-natal na saúde materna: fatores relacionados a incidência de depressão pós-parto em gestantes atendidas em hospital terciário do estado do Rio de Janeiro.

Ana Luiza da Silva Pinto¹, Prof^a. Cristiane Alves de Oliveira², Dr. Luciano Antonio Marcolino³.

¹ Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFF (aluna da iniciação científica).

² Professora Adjunta do Departamento de Obstetrícia do Departamento Materno Infantil da Faculdade de Medicina da UFF (orientadora).

³ Chefe de Serviço de Obstetrícia do Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP (colaborador).

Introdução: A depressão pós-parto é uma condição de profunda tristeza, desespero e falta de esperança que ocorre logo após o parto. É um problema de alta prevalência que possui um baixo índice de diagnóstico e ainda carece de uma definição. Suas consequências não se restringem à puérpera, mas também se expandem à sua família, podendo repercutir negativamente no estabelecimento das primeiras interações com o bebê. **Objetivos:** Analisar a relação entre o pré-natal realizado e a ocorrência de depressão pós-parto em gestantes atendidas em hospital terciário do estado do Rio de Janeiro. Verificar a associação de variáveis sócio demográficas, obstétricas e de saúde com a ocorrência de depressão pós-parto em gestantes atendidas em hospital terciário do estado do Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de um estudo analítico e observacional onde serão analisadas pacientes que tiveram seu parto na maternidade do Hospital Universitário Antonio Pedro/UFF e foram atendidas no pré-natal deste mesmo hospital em período iniciado a partir da aprovação do CEP/CONEP. O tamanho amostral foi calculado em 245,76 (250 pacientes) baseado na prevalência de até 20% de depressão puerperal após o parto. Critérios de inclusão: pacientes que tiveram seu parto na maternidade do HUAP/UFF e foram atendidas no pré-natal neste mesmo hospital em período contado a partir da aprovação do CEP/CONEP até completar o tamanho amostral. Os critérios de exclusão incluem perda do seguimento e dificuldade de compreensão ou preenchimento que interfiram nas respostas do questionário. Às pacientes incluídas no estudo será aplicado questionário *Edinburgh Postnatal Depression Scale* (EPDS) para verificação da incidência de depressão pós-parto em três períodos: [1] antes do parto (entre 34 e 36 semanas) e após o parto ([2] entre 36 e 48h – ainda na internação e [3] 28 dias pós-parto – de forma a abranger o período de até 4 semanas pós-parto, período em que pode ocorrer a depressão pós-parto). Serão avaliados os prontuários das pacientes incluídas no estudo durante sua internação e entrevistadas as mesmas para coleta de dados necessários sócio demográfico e de características obstétricas e de saúde, conforme questionário estabelecido pela pesquisadora. Todos os parâmetros estudados serão expressos por média e desvio-padrão. As análises serão realizadas utilizando o programa livre R, 3.3.2. Para análise dos dados serão utilizados teste de associação de variáveis categóricas e testes de

comparação de médias, tendo como variável resposta a ocorrência de depressão. Será usado nível de significância de 0,05. Todas as pacientes assinarão termo de consentimento livre esclarecido.

DISFUNÇÕES ENDÓCRINAS NA DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA

Professoras Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Alunos: Gabriel Alverca Meyas, Caio Oliveira Menezes, Clara Petrucio, Flavio Marques de Oliveira Filho, Vanessa da Costa Rodrigues, Wallison Rodrigues Gonçalves, Gabriela Muller Machado

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é altamente prevalente e multissistêmica e associa-se ao aumento do risco de outras comorbidades como, osteoporose, sarcopenia e endocrinopatias. **Objetivos:** Determinar a frequência de baixa massa óssea (BMO) em indivíduos com DHGNA e investigar a associação entre BMO e os vários estágios evolutivos da DHGNA, os fatores de risco relacionados com o seu início e com a sua progressão. **Metodologia:** Estudo prospectivo, observacional, em indivíduos de risco para ou portadores de DHGNA. Serão computados dados demográficos, clínicos e laboratoriais. A massa óssea e composição corporal serão avaliadas através de densitometria óssea (DXA). A DHGNA e o estadiamento de fibrose serão determinados através de ultrassonografia e elastografia hepáticas. O trabalho foi aprovado pelo CEP/UFF e está em fase de seleção de candidatos e elaboração do banco de dados. **Resultados Parciais:** Dados em Média (DP) e n (%). Amostra atual: n 42 indivíduos, 35 (83,3) do sexo feminino. Idade 59 (\pm 11) anos. Vinte e quatro realizaram DXA, destes: 1(4,1) BMO para idade, 10 (41,6) osteopenia, 3 (12,5%) osteoporose e 10 (41) massa óssea normal. Vinte e quatro realizaram USG e elastografia: 21(87%) apresentam esteatose, sendo 4 (19%) leve, 8 (38,1%) moderada e 9 (42,9%) grave. Fibrose significativa foi observada em 7 (24%) **Conclusão:** Observamos que mais de 50% da amostra apresenta MO alterada. Aumentando esta amostra esperamos melhor identificar a frequência de disfunções endócrinas em indivíduos com DHGNA em seus vários estádios e compreender a interação entre estas alterações, os interferentes e os fatores de risco a elas associados.

Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcólica

Professoras Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Alunos: Flavio Marques de Oliveira Filho, Vanessa da Costa, Gabriel Alverca Meyas, Caio Oliveira Menezes, Clara Petrucio, Wallison Rodrigues Gonçalves, Gabriela Muller Machado

Introdução: A DHGNA é um fator de risco para o processo de aterosclerose. Parece haver uma relação entre a gravidade da DHGNA e a disfunção endotelial e conseqüentemente o aumento de eventos e da mortalidade cardiovascular. **Objetivos:** Determinar a frequência de doença cardiovascular (DCV) e de alterações em desfechos clínicos intermediários de risco cardiovascular (RCV) em indivíduos portadores de DHGNA, bem como estimar o RCV nesta população. Além de investigar a associação entre estes desfechos e os vários estágios evolutivos da DHGNA, os fatores de risco relacionados com o seu início e com a sua progressão. **Metodologia:** Estudo prospectivo, observacional, em indivíduos de risco para ou portadores de DHGNA. Serão computados dados demográficos, clínicos e laboratoriais. Em corte transversal serão avaliados a frequência de DCV, as medidas da espessura da camada que abrange a íntima e a média da artéria carótida comum (EIMc), o cálculo da idade vascular e estratificação do risco cardiovascular. A DHGNA e o estadiamento de fibrose serão determinados através de ultrassonografia e elastografia hepáticas. **Resultados Parciais:** Dados em mediana e Interquartil (25-75) e n(%): 42 indivíduos, 35(83,3) do sexo feminino. Idade 61 (52-66) anos. Quanto aos fatores de risco: HAS 27(64,2) DM 22(52,3) SM 21(50) Obesidade 23 (54,7), DCV 2(4,7). Vinte e quatro realizaram USG e elastografia: 21(87) apresentam esteatose, sendo 4(19) leve, 8(38,1) moderada e 9(42,9) grave. Fibrose significativa 7(24). **Conclusão** Ao final deste estudo esperamos conhecer a frequência e o risco de DCV em nossa população com DHGNA em seus vários níveis de gravidade e sua interação com fatores interferentes.

Tuberculose em população privada de liberdade e desigualdades sociais no Brasil.

Alunos: Caio Eduardo Teixeira S. Sousa (4 período) ; Helen Cristine Saldanha Ferreira (4 período).

Professora Orientadora: Edna Massae Yokoo.

Siape:04174371

Departamento de Epidemiologia e Bioestatística

Instituto de Saúde Coletiva

Titulação do Orientador: Doutorado em Saúde Coletiva / Epidemiologia

e-mail: eyokoo@id.uff.br Fone: (21) 991911100

Introdução: A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública no Brasil, provocada pela *M. tuberculosis*, que atinge principalmente as vias aéreas e ocorre sobretudo em ambientes fechados e aglomerados. A População Privada de Liberdade (PPL) apresenta características que a torna especialmente suscetível à doença. Por isso, este estudo tem como objetivo comparar a taxa de incidência da TB na PPL e na população livre (PL) e analisar as variáveis marcadoras da desigualdade da incidência desta doença nestas populações. **Metodologia:** Estudo quantitativo, em que o método de estimação da incidência foi baseado em dados governamentais disponíveis em plataformas, como o SINAM, TABNET e Banco Nacional de Monitoramento de Prisões no período de 2015 a 2019. **Resultados:** No Brasil, nesse período, ocorreram em média cerca de 1032 casos novos a cada 100 mil pessoas em PPL, e cerca de 31 casos novos a cada 100 mil pessoas livres. A mortalidade é cerca de 8-10 vezes maior na PPL quando comparada a PL, sendo as mulheres PPL mais afetadas. Verifica-se que tanto na PPL como na PL, a proporção de tuberculose é maior na população de cor negra. A ocorrência de TB, geralmente, é maior na faixa etária de 20 a 29 anos, tanto para a PPL quanto na PL e tende a ser mais frequente em indivíduos com menor escolaridade. **Conclusão:** O Sistema de Saúde Brasileiro é ineficiente na atenção à saúde dos cidadãos privados de liberdade, resultando em maior exposição destes cidadãos às doenças infecciosas e transmissíveis, como a tuberculose.

Investigação de viroses oncogênicas epiteliotrópicas em biópsias de câncer de pele não melanoma e tecido perilesional: possível fator de risco?

Aluna: Manuella Santos de Rezende

Orientador: Flávio Barbosa Luz

Introdução: Quatro dos oito vírus oncogênicos conhecidos apresentam tropismo por tecidos epiteliais: papilomavírus humanos, vírus Epstein-Barr, Herpesvírus humano tipo 8 e o poliomavírus de células de Merkel. Estudos anteriores apontam para uma maior frequência desses patógenos em neoplasias cutâneas do que em peles saudáveis. Assim, há a suspeita de que possam ser classificados como um fator de risco para o desenvolvimento de um câncer de pele não melanoma (CPNM).

Hipóteses:

1. Os vírus oncogênicos, a saber, poliomavírus de células Merkel (MCPyV), vírus Epstein-Barr (EBV), papilomavírus humanos (HPV) e herpesvírus humanos tipo 8 (HHV-8) são mais frequentes em biópsias de câncer de pele não melanoma (CPNM) do que tecido perilesional e podem apresentar algum papel na gênese dos CPNM;
2. Este oncovírus não tem papel no CPNM

Objetivo: Determinar se tais vírus são encontrados em maior frequência e com uma carga viral maior em CPNM do que em peles saudáveis, se haveria uma relação entre o tipo de vírus e o tipo histopatológico de CPNM e se existem e quais seriam os perfis de co-infecção na neoplasia. Além disso, verificar a diferença de frequências e cargas virais em diferentes tipos populacionais .

Métodos: É um estudo transversal no qual são colhidas amostras de biópsias de pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro. Um fragmento de tecido provém do tecido neoplásico, e o outro, da margem cirúrgica livre de lesão, a fim de compará-los no que tange ao RNA viral nelas encontrado.

Andamento: No presente momento, estamos em fase de coleta de material.

IDENTIFICAÇÃO DA LUXAÇÃO PERILUNAR DO CARPO POR REDE NEURAL ARTIFICIAL

Autores: Matheus Henrique Oliveira Ferreira¹; Samuel Vitorio Braga¹; Thiago Souza de Mello¹; Alexandre Soares da Silva²; Gabriel Costa Serrão de Araújo³

1. Aluno de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

2. Mestrando em Engenharia Elétrica da Texas Tech University, Lubbock, TX, EUA.

3. Professor Orientador da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Introdução: Diversas técnicas de inteligência artificial têm sido pesquisadas para o auxílio no diagnóstico médico. Dentre essas técnicas, as Redes Neurais Convolucionais (RNC) têm se destacado com resultados consistentes quando treinadas para a classificação de imagens. As técnicas de transferência de aprendizado de máquinas surgiram como uma forma de reprogramar redes pré-treinadas permitindo aplicá-la a uma nova tarefa de classificação de dados. Considerando que as luxações perilunares do carpo são lesões raras que passam despercebidas pelos médicos em até 50% dos casos, trabalhamos no desenvolvimento de um algoritmo de inteligência artificial para o auxílio neste diagnóstico.

Objetivos: Aplicar uma técnica de transferência de aprendizado de máquina para o treinamento de RNCs na detecção da luxação perilunar do carpo em imagens radiográficas do punho.

Materiais e métodos: Foram utilizadas duas Redes Neurais Convolucionais (RNC) pré-treinadas para a identificação de imagens diversas. As imagens foram selecionadas a partir de bancos como PUBMED, conjunto de dados MURA de Stanford e diferentes imagens anônimas na internet. Ambas as redes tiveram algumas de suas camadas retreinadas com o banco de radiografias do punho e as imagens foram classificadas em normais, anormais sem luxação perilunar do carpo e anormais com luxação perilunar do carpo, atribuídas duas incidências para cada paciente, pósterio-anterior (PA) e perfil.

Resultado: Ambas as RNCs testadas, após o treinamento, apresentaram 80% de precisão na identificação das lesões perilunares do carpo, com alguns testes passando de 90%.

Conclusão: O experimento mostrou que a transferência de aprendizado de máquinas é uma forma efetiva para o treinamento de algoritmos de inteligência artificial para a identificação de uma doença que dispõe de um baixo volume de imagens.

Influência do modo de extração de proteínas alimentares na sua imunogenicidade.

Rafael da Rocha Quijada Santos¹, João Ricardo Almeida Soares², Bárbara de Oliveira Marmello³, Marquel Almeida Lima Novais⁴ e Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira⁵

¹ Aluno de graduação em Medicina - UFF; ² Aluno de Pós-graduação (Doutorado Patologia) UFF; ³ Aluno de Pós-graduação (Mestrado Ciências e Biotecnologia); ⁴ Aluna de graduação em biomedicina - Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro ⁵ Professora orientadora Imunobiologia UFF

Introdução: Os mecanismos pelos quais o sistema imunológico presente no trato gastrointestinal induz um processo inflamatório ou a presença de tolerância alimentar é extremamente complexo. Entender esse mecanismo é importante para elaboração de terapias que possam prevenir e tratar alergias alimentares. **Objetivos:** O objetivo geral do trabalho é analisar a influência das condições de extração proteica de amendoim na imunogenicidade dos antígenos alimentares e na resposta inflamatória intestinal antígeno específica experimental. **Material e Métodos:** Foi feita a extração de proteína obtidas a partir do amendoim. O amendoim foi moído em moedor elétrico. O material resultante foi suspenso em tampão (Tampão borato pH 8.8, Tampão Tris/HCl pH 6.8, Tampão Citrato Fosfato pH 2.6). Depois o material foi centrifugado. A camada superior, contendo gordura, e o precipitado foram desprezados. A concentração de proteínas foi determinada pela técnica de Lowry. Foi acrescido ao extrato de amendoim e a albumina bovina sérica (com concentração conhecida) os reativos de Folin-Ciocalteu. Após o tempo de incubação foram realizadas as leituras em espectrofotômetro. O perfil de proteínas foi analisado por SDS-PAGE. As etapas *in vivo* não puderam ser realizadas devido à pandemia. **Resultados:** as concentrações proteicas variam discretamente de acordo com o tampão de extrato utilizado, sem diferenças significativas. A análise eletroforética demonstra que o pH do tampão influencia no perfil de bandas extraídas. **Conclusões:** confirmamos neste trabalho resultados anteriores do nosso grupo que o pH do tampão de extração influencia no perfil de bandas extraídas de matrizes alimentares podendo influenciar nos testes diagnósticos de alergias alimentares.

Palavras chave: extração proteica, amendoim, alergia

Avaliação dos pacientes internados por COVID-19, com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus, quanto à gravidade e desfecho da doença.

Autores: Giselle Taboada; Taís Peron; Lucas Oliveira; Luisa Dutra

Introdução: Desfechos graves por COVID-19 estão relacionados à presença de comorbidades, dentre elas a diabetes.

Objetivo: Avaliar pacientes internados com diagnóstico de COVID-19 quanto à presença de DM prévio e sua implicação prognóstica.

Materiais e métodos: Revisão de prontuários dos pacientes internados no Hospital Universitário Antônio Pedro diagnosticados com COVID-19, levantamento e análise dos dados pertinentes.

Os dados numéricos constam como mediana (p25-p75). A comparação de variáveis numéricas foi realizada com o teste de Mann Whitney. O teste Exato de Fisher foi utilizado para avaliar a associação entre variáveis categóricas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados parciais: Dos 174 prontuários avaliados, 85 preencheram os critérios de inclusão. Diabetes mellitus prévio estava presente em 22,9% (n=19/83) sendo 18 com DM tipo 2. Não houve diferença de tempo de internação [13 (8-24) vs 14 (6,25-27); p=ns] entre os pacientes com e sem DM. Pacientes com DM prévio tiveram mais necessidade de internação em terapia intensiva (73,7% vs 48,4%; p=0,045), mais necessidade de intubação orotraqueal (52,6% vs 28,1%; p=0,046) e maior probabilidade de óbito (52,6% vs 28,6%; p=0,05).

Conclusão: O prognóstico dos indivíduos com DM foi mais grave, com maiores necessidades de internação em terapia intensiva e intubação orotraqueal e maior chance de evolução fatal.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ: 2008 A 2017

Orientadora: Prof^a Dr.^a Helia Kawa

Acadêmica: Sandra Vitória Thuler Pimentel

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) persiste como problema na saúde pública brasileira. O município de São Gonçalo, mesmo apresentando IDH alto, detém a primeira posição do Estado do Rio de Janeiro em incidência de SC, e em 2017 atingiu o quádruplo da incidência nacional, e quase 78 vezes a meta estabelecida pela OMS (0,5/mil nascidos vivos).

Objetivo: Analisar a distribuição temporal e as características epidemiológicas da sífilis congênita no município de São Gonçalo/RJ: 2008 a 2017.

Material e métodos: Estudo descritivo, retrospectivo com dados secundários do SINAN, SIM e SINASC. Para análise da tendência temporal, utilizou-se o programa *Joinpoint regression*.

Resultados: No período analisado verificou-se uma grande elevação da taxa de incidência da SC, sendo em 2017 38,8/mil NV nove vezes maior do que em 2008 (4,2), com uma variação percentual anual de 32,08% (IC95%: 25; 39,5). A mortalidade por SC alcançou 0,709/mil NV em 2017, 10 vezes superior à nacional (0,072). As características maternas relacionadas aos casos de SC mostraram que 54,3% estão entre 20 e 29 anos, 34 % apresentam escolaridade baixa (<8 anos) e em 67,7% dos casos a mãe é autodeclarada parda. A maioria (82,1%) realizou o pré-natal, mas contrariando o esperado, esse grupo apresentou uma tendência de crescimento na incidência (45,6%/ano) de 2010 a 2017.

Conclusão: Verificou-se forte tendência de aumento da SC no município, apontando para a necessidade de pesquisas voltadas para identificar falhas do sistema de saúde em conter a transmissão, e planejar métodos de intervenção adequados para controlar essa relevante endemia.

Avaliação ambulatorial prospectiva dos pacientes com COVID-19

AUTORES: Henrique Thadeu Periard Mussi; Isaias José de Carvalho Júnior; João Pedro Costa dos Santos; Lucas Narciso Balchiunas; Mariana Ranucci da Cunha; Natalia Gonçalves Garcia

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 declarada em março de 2020 proporcionou evolução do conhecimento científico, porém, são escassas análises de acompanhamento prospectivo em médio/longo prazo dos pacientes pós COVID-19. **OBJETIVO:** Realizar seguimento ambulatorial de pacientes diagnosticados com COVID-19 no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) e pesquisar sequelas, principalmente distúrbios pulmonares e cardiovasculares. **MATERIAL E MÉTODOS:** Projeto em desenvolvimento, com análise parcial de dados, avaliou pacientes internados por COVID-19 através de consultas ambulatoriais após alta hospitalar. Durante o seguimento, foram avaliados dados da internação (tempo de internação, necessidade de ventilação mecânica e complicações). Devido ao contexto de isolamento social imposto pela pandemia, nosso estudo também fez uso de vídeo-consultas através do WhatsApp®, quando os pacientes preferiram. **RESULTADOS:** Foram incluídos vinte e seis pacientes, entre 19 e 79 anos, sendo 18 (69%) do sexo feminino. Vinte e cinco (96,15%) foram internados, permanecendo no hospital em média vinte dias, desses, sete (26,9%) foram intubados. Quatorze pacientes (53,8%) eram portadores de HAS e sete (26,92%) de alguma neoplasia. Os sintomas mais comuns antes da internação foram: febre (84,6%), mialgia/astenia (69,2%), dispneia (69,2%), tosse (61,5%), anosmia (55,5%), dor torácica (46,3%), disgeusia (38,46%), cefaleia (38,46%), saturação<93% (38,46%) e coriza (23,7%). Já os sintomas persistentes foram: mialgia/astenia (54%), dispneia (35%) e tosse (27%). Em relação aos exames laboratoriais, quatorze pacientes (53,85%) apresentavam linfopenia, cinco (19,2%) leucopenia e dezenove (73%) PCR>3. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, em análise inicial dos pacientes COVID do HUAP, pode-se destacar que a maioria foi internada (96%). As comorbidades de destaque nessa amostra são HAS e neoplasias. Em relação aos sintomas pós-COVID destaca-se a mialgia/astenia (54%).

Percurso na busca de estudo citogenético em deficiência intelectual e de desenvolvimento - experiência do cuidador

Aluno: Jênifer Pereira Vitoriano

Orientador: Hye Chung Kang,

Introdução: o cariótipo com banda G ainda é a ferramenta inicial e importante na investigação de estudos genéticos em era de métodos moleculares. O atendimento pelo SUS, gratuito, sempre teve grandes dificuldades e, na atual crise econômica parece ter acentuado. Assim, o acesso ao diagnóstico preciso e precoce se torna cada vez mais distante, podendo comprometer toda a vida, especialmente no caso das crianças que têm acesso limitado a atendimento e aconselhamento em genética, casais que não tem recursos na investigação de infertilidade e doentes que têm limitado rol de recursos diagnósticos. **Objetivos:** avaliar o tempo e o caminho percorrido pelos cuidadores na busca de estudo citogenético e experiências com entidades que solicitam o laudo. **Pacientes e Métodos:** o estudo está sendo realizado no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), Niterói-RJ, por meio de um questionário aplicado aos cuidadores. **Resultados:** foram incluídos até o momento 7 pacientes, 4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, a idade média foi de 8 anos e o transtorno mais observado foi o do espectro autista (75%); o tempo médio de investigação foi maior que 5 anos e há predomínio de pessoas brancas (71%). Em 43% dos casos os primeiros a perceberem o problema foram os pais, o primeiro serviço procurado foi consulta particular (50%) e o estudo citogenético foi solicitado pelo geneticista (75%). Ainda, 57% dos pacientes fazem outros acompanhamentos, com fonoaudióloga, fisioterapeuta e correlatos; 1 necessitou apresentar o resultado citogenético a um órgão público. Por fim, 57% dos cuidadores pesquisam na internet para troca de informações sobre o problema e auxílios possíveis como gratuidade no transporte público, benefício previdenciário contínuo. O projeto parou por conta da pandemia e estamos realizando ajustes para que possamos realizar as entrevistas de forma eletrônica. **Conclusão:** até o momento tem-se que o transtorno mais observado foi o do espectro autista, sendo o tempo médio de investigação maior que 5 anos, o que atrasa consideravelmente o início da terapia, influenciando na qualidade de vida do indivíduo

Palavras chaves: assistência ambulatorial, deficiência intelectual, deficiência de desenvolvimento, cariótipo, citogenética, genética

“Hematomarcadores em COVID-19: ajuste de formulários e solicitações de d-dímero”

Alunos: Gabriel Dourado De Queiroz Leal, Marianna Gomes, Sara dos Santos Nascimento

Colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Patologia: Paulo Sergio de Abreu Júnior (mestrado) e Suelen de Brito Nascimento (Doutorado) **Orientador: Hye Chung Kang**

O coronavírus SARS-COV2 surgiu de modo súbito no final de 2019 na China e, em março de 2020, a OMS declarou o estado de pandemia. A COVID-19 é a doença causada pelo SARS-COV2 e possui um espectro clínico amplo, podendo ser assintomático, apresentar sintomas leves, como perda de paladar, olfato, gripe e dor abdominal ou até mesmo um agravamento do quadro, que evolui com síndrome respiratória aguda, sendo necessário uma terapia intensiva, o que levou a uma grande ocupação inesperada dos leitos. Nesse sentido, muitos marcadores clínicos e laboratoriais podem definir a direção do agravamento do quadro do doente, como o hemograma, coagulograma, d-dímero, glicose, ureia, creatinina, proteína C reativa ultrasensível (PCR), ferritina, além de mediadores inflamatórios, como as citocinas. Dessa forma, o presente projeto tem como objetivo avaliar a evolução de biomarcadores clínicos e laboratoriais em pacientes com infecção pelo SARS-COV2, sob a ótica da hematologia. Portanto, será realizada uma coleta de dados a partir da detecção de pacientes com indicativos de COVID19 como solicitação de d-dímero e linfopenia ou que possuam dados clínicos indicativos. Embora o projeto tenha a previsão de liberação do Termo de Consentimento devido à necessidade de distanciamento social, nossa intenção é tentar coletar o termo e realizar um breve questionário, organizando em meio eletrônico ou correspondência. Por isso, os alunos de Iniciação Científica estão organizando o TCLE em modelo de formulário para, posteriormente, contactar pacientes e familiares para solicitação da assinatura. Esse contato será feito via o telefone que constar no cadastro ou através de carta para o endereço registrado, enviando selo para retorno. Juntamente com o TCLE será enviado um questionário. O questionário visa-se obter informações importantes acerca de dados demográficos e antecedentes de saúde, que, juntamente com os dados clínicos e laboratoriais, obtidos através do prontuário, serão tabulados para análise. Também participamos da tabulação dos dados nas planilhas relativos à dosagem de d-dímero do primeiro e segundo trimestre de 2020. Resultados: estamos em fase de teste, entre membros do grupo, para a avaliação do formulário google estabelecido. Quanto aos dados tabulados, observamos um aumento de 1274% nas solicitações de d-dímero do primeiro trimestre de 2020 (69 solicitações) em relação ao segundo trimestre de 2020 (948 solicitações), com mediana de 2231 ng/mL (de 175 a 15605 ng/mL), e, no segundo trimestre, 2029 ng/mL (de 99 a 97026 ng/mL) como resultado do monitoramento de distúrbios hemostáticos da Covid19.

Palavras-chave: covid-19, hemostasia, pesquisa, biomarcadores

Caracterização genético-molecular e morfológica de pacientes portadores de neoplasias mieloproliferativas bcr-abl negativas

Aluno: Vandir Fonseca Junior

Alunos colaboradores: Miguel Augusto Maritins Pereira (bolsista FAPERJ), Suelen de Brito Nascimento (Doutorado- Programa de Pós-graduação em Patologia)

Orientador: Hye Chung Kang

Introdução: As neoplasias mieloproliferativas (NMP) são um grupo de distúrbios clonais caracterizados por hiperplasia dos progenitores hematopoiéticos. O grupo de NMP clássicas BCR-ABL- compreende a trombocitemia essencial (TE), policitemia vera (PV) e mielofibrose primária (MP). Essas doenças podem ser desencadeadas principalmente por mutações nos genes JAK2, MPL e CALR. A presença dessas mutações é considerada um dos critérios maiores de diagnóstico segundo a Organização Mundial de Saúde. A mutação JAK2^{V617F} é encontrada em diferentes proporções na TE, PV e MFP. Atualmente, no Hospital Universitário Antônio Pedro apenas exames moleculares para os a mutação JAK2^{V617F} são oferecidos a alguns pacientes, via colaboração externa. Nesse trabalho, propomos tentar identificar e quantificar, as mutações JAK2, MPL e CALR em pacientes com NMP ou com suspeita da neoplasia e traçar o perfil mutacional dos genes na população atendida pelo hospital. **Objetivos:** Identificar e mensurar por meio de técnicas de PCR, as dosagens de mutações JAK2^{V617F}, MPL e CALR no sangue periférico e medula de pacientes com NMP, assim como estabelecer relações no que tange as alterações laboratoriais e morfológicas para pacientes portadores de doenças hematológicas mieloproliferativas BCR-ABL-negativas. **Métodos:** Pacientes maiores de 18 anos, portadoras ou com suspeita de neoplasia mieloproliferativa e não diagnosticados com outra malignidade hematológica, serão convidados para participar do projeto após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Então, terão DNA extraído a partir do sangue periférico, utilizando o QIAamp DNA mini kit (Qiagen®) de acordo o protocolo descrito pelo fabricante. A partir do material, as mutações serão identificadas por meio de técnicas específicas descritas na literatura ou por contribuições externas. **Resultados:** Foram identificados 119 portadores de neoplasias mieloproliferativas BCR-ABL-negativas e iniciamos o processo de inclusão de voluntários.. Algumas limitações foram encontrados no período como a pandemia do coronavírus, limitações de equipamentos com muitos setores de pesquisa fechados. Porém fecharemos com início das extrações de DNA e ajustes no protocolo de manuseio das amostras. **Palavras-chave:** trombocitemia essencial, policitemia vera, mielofibrose primária, trombose, exame laboratorial.

Prevalência de exames colpocitológicos sem representatividade da junção escamo colunar em um hospital universitário

Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Daniela da Silva Alves Monteiro, Julia Sampaio de Souza Morais

INTRODUÇÃO: A junção escamo colunar (JEC) e a zona de transformação concentram 90% das lesões pré-invasoras e invasoras cervicais. Estudos demonstram que a ausência de células endocervicais em exames colpocitológicos arrisca resultados falso-negativos.

OBJETIVO: Avaliar a prevalência de exames colpocitológicos sem representatividade da JEC.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal com mulheres que realizaram colpocitologia oncótica no HUAP em 2017 e 2018. Foram identificadas citologias que não possuíam representatividade de células da JEC e realizada busca dessas mulheres. Nas contatadas, obteve-se duas novas citologias para identificar a presença da JEC e de NIC 2+. Nas demais, realizou-se análise dos prontuários avaliando se concluíram o rastreamento e verificando a ocorrência de NIC 2+.

RESULTADOS: Foram realizadas 2.895 colpocitologias, com JEC ausente em 28.84%. Das 724 mulheres incluídas no estudo foram selecionadas 210 com exames disponíveis e 76 (36.19%) foram contatadas. Prontuários das outras 134 (63.81%) demonstraram que 94 (70.15%) não concluíram o rastreamento adequadamente. Em 36 (26.87%) que haviam repetido citologia, o exame mostrou-se normal.

CONCLUSÃO: A prevalência de citologias sem representatividade da JEC foi semelhante à literatura. A realização da busca apenas por telefone foi insuficiente. Não identificaram lesões NIC 2+ nas citologias realizadas em seis meses, 12 meses e após 12 meses do exame inicial, sem representatividade da JEC.

Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau

Isabel Cristina Chulvis Do Val Guimarães
Patrícia Mendonça Ventura
Rafael Augusto Chaves Machado

Introdução

A infecção pelo HPV é, na atualidade, a virose de transmissão sexual mais comum. Essa infecção, embora seja transitória em cerca de 80% das mulheres que entram em contato com o vírus, pode se tornar resistente, o que constitui a principal causa para desenvolvimento de lesões precursoras e do câncer de colo uterino. Dentre os diversos fatores que influenciam na persistência do vírus no organismo e no aparecimento dessas lesões, a constituição da microbiota vaginal tem sido destacada como um deles, o que justifica a importância desse estudo.

Objetivos

Avaliar a associação entre a microbiota vaginal e a persistência de lesão intraepitelial cervical de alto grau após o tratamento.

Material e métodos

Estudo analítico, observacional e prospectivo, o qual avaliará mulheres do ambulatório de Patologia Cervical do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) que tenham sido diagnosticadas com lesão cervical de alto grau.

Com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, serão coletadas duas amostras de conteúdo vaginal com a espátula de Ayre, uma para realização de microscopia à fresco e a outra para pesquisa de bactérias anaeróbicas pela coloração pelo método de GRAM. Além disso, serão também coletadas outras duas amostras de conteúdo vaginal com swab, uma para cultura de *Candida sp* e outra para cultura de bactérias aeróbicas. Tais coletas ocorrerão antes do procedimento cirúrgico para tratamento da lesão e seis meses após o mesmo.

Na análise estatística dos resultados, utilizaremos o teste de qui-quadrado ou o teste exato de Fischer, quando for necessário. O nível de significância será de 0,05.

Efeito Antiemético da Pregabalina em Cirurgia de Reconstrução de Mama de Pacientes Pós-Cirurgia Bariátrica. Estudo Prospectivo, Aleatório e Duplamente Encoberto.

Alexandre Lopes De Paula Tamburro, Rafael Reis Fernandes, Marcelo Salgado Filho, Nubia Verçosa, Ismar Lima Cavalcanti

Introdução: A hipótese deste estudo é que a pregabalina promova redução na frequência e na intensidade de náuseas e vômitos pós-operatórios. **Objetivo primário:** Comparar a frequência e intensidade dos episódios individuais de náuseas e vômitos, nas primeiras 24 horas de pós-operatório, em pacientes submetidas a reconstrução de mama pós-cirurgia bariátrica. **Métodos:** Estudo clínico aleatório, duplamente encoberto, placebo controlado, com 52 pacientes adultos submetidos a reconstrução de mama pós-cirurgia bariátrica sob anestesia geral. Aprovado pelo CEP e registrado no *Clinicaltrials*. Todos assinarão TCLE. Critérios de inclusão: gênero feminino, entre 18 e 64 anos e não tabagistas. Os participantes serão divididos em dois grupos de 26: grupo controle, receberão placebo e grupo intervenção, receberão pregabalina 75 mg via oral. Os fármacos (placebo ou 75 mg de pregabalina) serão administrados 2 horas antes da cirurgia no pré-operatório e 12 horas após a primeira dose. Os comprimidos terão a mesma aparência. O pesquisador estará encoberto para os comprimidos administrados. Após monitorização, todos receberão anestesia geral padronizada. A analgesia pós-operatória também será igual em ambos os grupos. Será utilizada, em todos os participantes, profilaxia antiemética com ondansetrona 4 mg e dexametasona 4 mg ev. Doses de resgate, a pedido da paciente, de ondansetrona 4 mg (ev) em até 8 em 8 horas poderão ser administrados no pós-operatório. Serão avaliadas a frequência e a intensidade dos episódios individuais de náuseas, classificados em leve, moderado ou grave e a intensidade dos episódios individuais de vômitos nas primeiras 24 horas de pós-operatório, assim como, a satisfação dos pacientes com o tratamento antiemético.

A PANDEMIA POR COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO 3D PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Matheus dos Santos Bandeira, Marcos Henrique Gonçalves da Silva, Andréa Jorge e Silva, Ismar Lima Cavalcanti

Introdução: A intubação traqueal na COVID-19 é altamente contagiante para o profissional de saúde e está indicada o uso de indução farmacológica em sequência rápida e se possível com videolaringoscópio. O objetivo principal é avaliar o desenvolvimento de videolaringoscópio para uso em pacientes COVID-19 em hospital universitário, com a cooperação da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal Fluminense. **Métodos:** Estudo clínico, prospectivo e aleatório. Critérios de Inclusão: pacientes de ambos os gêneros acima de 18 anos, submetidos à cirurgia eletiva sob anestesia geral, Mallampati I,II e III e assinatura de TCLE. O estudo está submetido ao CEP/CONEP. Os pacientes serão submetidos à anestesia geral e a técnica de intubação realizada pelos anesthesiologistas do Hospital Universitário respeitando-se a experiência profissional. Um grupo será intubado com videolaringoscópio (grupo V) e outro com a lâmina Macintosh (grupo M). O mesmo executor realizará duas intubações, em pacientes e momentos diferentes, escolhidos de forma aleatória, determinando-se sempre, no primeiro caso, a realização da intubação com a lâmina Macintosh e no segundo com o videolaringoscópio 3D. As variáveis comparadas serão: 1. Número de tentativas de intubação; 2. Facilidade de visualização da glote pela escala de Cormack- Lehane; 3. Possíveis danos produzidos aos pacientes. O tempo de vivência profissional do executor também será apontado.

**Protocolo de investigação para os primeiros casos e contatos de coronavírus (COVID-19)
em março e abril de 2020, Niterói - RJ.**

ALUNOS PARTICIPANTES: Bruno Takahara e Eduarda Savergnini Hemerly
ORIENTADORA: Jackeline Lobato

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 se apresenta como um grande problema de saúde pública global, devido à alta capacidade de infecção deste vírus.

OBJETIVOS: Compreender as características clínicas, de transmissibilidade e epidemiológicas dos primeiros casos de COVID-19 no município de Niterói e correlacionar a presença de doenças crônicas ao índice de hospitalização pelo SARS-CoV-2.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal realizado na cidade de Niterói, com dados dos meses de março e abril de 2020. População de estudo: Casos confirmados do COVID19, notificados à Secretaria de Saúde de Niterói. Todos responderam a um questionário padrão sugerido pela OMS. O diagnóstico foi feito por PCR ou teste sorológico. Foram avaliadas as variáveis sexo, raça/cor, presença de comorbidade e internação. Análises exploratórias foram realizadas no Stata.

RESULTADOS PRELIMINARES: A prevalência da COVID-19 foi maior em mulheres (58.7%), brancos (76.0%) e em pessoas com comorbidades (60.0%). 46.7% dos casos entrevistados chegaram a ser internados. Não houve associação entre a presença de comorbidades e a necessidade de internação.

CONCLUSÃO: Trata-se de um estudo ainda em andamento. Para que seja possível dar suporte às decisões e planejamentos estratégicos durante a pandemia do novo Coronavírus, faz-se necessário mais inquéritos que estimem com certa confiabilidade e apoio das ferramentas da estatística e epidemiologia, o número de pessoas infectadas, óbitos, além de demais eventos de interesse.

DIMENSÕES DE SAÚDE MENTAL NO ISOLAMENTO ANTÁRTICO (ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSÍQUICO E DE ASSISTÊNCIA PRESENCIAL E REMOTA EM SITUAÇÕES EXTREMAS E ADVERSAS) /SAUDEANTAR - RESULTADOS SOCIODEMOGRÁFICOS PRELIMINARES.

Autores: Jairo Werner (Professor Titular Faculdade de Medicina-UFF) e Violeta Bedran Rocha (Estudante da Faculdade de Medicina da UFF)

Esta atividade foi realizada no âmbito do projeto SAUDEANTAR (CNPq/ Programa Antártico Brasileiro / PROANTAR), que visa estudar aspectos humanos em ambientes extremos, confinados e isolados (Jenkisng & Palmer, 2003; Palinkas, 2003). O **objetivo** do projeto é verificar a gênese e evolução das manifestações psíquicas dos expedicionários na Antártica, possibilitando a elaboração de abordagens preventivas e terapêuticas. A **metodologia** incluiu a aplicação de questionários e escalas de autoavaliação (Caderneta Antártica de Saúde Mental elaborada por Werner e Schaefer, 2019), em combinação com entrevistas individuais, grupos focais e consultas psicológicas / psiquiátricas de apoio. Na Antártica, a equipe do projeto SAUDEANTAR, que contou com a participação de alunos de medicina da UFF, entre dezembro de 2019 e março de 2020, teve como pesquisados: 85 expedicionários de ambos os sexos (civis e militares), em 3 ambientes antárticos (Navio Polar, Estação e Acampamento). Serão apresentados, em forma de gráficos, os primeiros **resultados** sociodemográficos do grupo, em relação a: gênero, categoria funcional, religião, estado civil, filhos e experiência antártica. É possível **concluir**, nesta fase inicial, que o volume de dados já levantados servirá para o estabelecimento de correlações com dados: a) quantitativos de humor, sono e sentimentos (programa estatístico “R”) e b) qualitativos, análise microgenética-indiciária (Werner, 1999). Outro aspecto a destacar é a importância do projeto SAUDEANTAR na formação científica do estudante de graduação além de contribuir para maior difusão científica sobre Saúde Mental na Antártica - temática que coloca a UFF em posição relevante no contexto da Medicina Polar.

Palavras chaves: Antártica, estresse, gerenciamento de estresse, enfrentamento, educação e promoção em saúde mental, isolamento

“Administração de ferro oral diária e em dias alternados na doença renal crônica”

Autores: José Carlos Carraro Eduardo, Guilherme Capetini Santana, Matheus Ribeiro e Pedro Neves Borges

Introdução: Anemia por deficiência de eritropoietina é comum na DRC e pode ser agravada pela deficiência de ferro. Níveis séricos aumentados de hepcidina podem estar relacionados à resistência à absorção do ferro. Na DRC avançada ocorrem altas concentrações de hepcidina pela diminuição da sua excreção renal. Dose baixa de ferro administrada em dias alternados pode maximizar a absorção fracionada de ferro, diminuir a concentração de hepcidina, aumentando a eficácia e reduzindo a exposição gastrointestinal ao ferro não absorvido.

Objetivo Geral

Avaliar os efeitos da suplementação oral de ferro em dois esquemas de tratamento (reposição em dias alternados e reposição diária) em pacientes com DRC em tratamento conservador.

Material e métodos:

Estudo clínico longitudinal. Serão incluídos pacientes de ambos sexos, >18 anos de idade, com TFG <60 mL/min(CKD-Epi), com indicação para reposição oral de ferro. Os pacientes receberão sulfato ferroso (240mg), às 2^a, 4^a e 6^a (**grupo I**) ou a mesma dose, diariamente (**grupo II**) por 1 mês. Cada grupo será composto por 20 pacientes. Exames da rotina da Nefrologia e dosagem de Hpcidina serão realizados imediatamente antes do início e ao final de cada etapa do tratamento.

Resultados:

Em decorrência da pandemia e limitação do atendimento ambulatorial, o protocolo não foi ainda iniciado.

Conclusão:

Aguardamos liberação do atendimento ambulatorial para dar início ao estudo.

Participação dos linfócitos T na Distrofia Muscular de Duchenne

Alunos: Mayara Lopes de Assis (Medicina) e Rayza Dias Romualdo (Biomedicina)

Orientadora: Jussara Lagrota Cândido

Introdução: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é causada por mutações do gene da distrofina. A ausência de distrofina causa instabilidade do sarcolema, sendo a mionecrose e fibrose exacerbada por um processo inflamatório crônico. A fraqueza muscular inicia principalmente nos membros inferiores mas é progressiva, sendo a morte normalmente decorrente de falência cardio-respiratória na segunda década de vida. Apesar da gravidade da doença, o tratamento é paliativo com uso de corticoides e fisioterapia respiratória. Os linfócitos T são um dos principais tipos celulares no infiltrado inflamatório do músculo distrófico e é essencial entender a sua participação na progressão da patologia. **Objetivos:** Revisão bibliográfica da participação dos linfócitos na fisiopatologia da DMD em humanos e no modelo murino. **Material e métodos:** A revisão bibliográfica foi feita na plataforma MEDLINE/PubMed utilizando as palavras linfócitos, distrofia muscular de Duchenne e mdx desde o ano de 1997 a 2020. **Resultados:** No modelo murino, enquanto linfócitos T CD8 e T CD4 promovem apoptose celular e aumento da inflamação, as células T regulatórias CD4⁺FoxP3⁺ causam mudança de fenótipo na lesão para um perfil anti-inflamatório e pró-regenerativo. Em humanos, foram encontrados alta expressão da interleucina IL-17 e baixos níveis de Tregs, determinantes para um perfil inflamatório. **Conclusão:** A modulação da resposta de subtipos de linfócitos T pode contribuir para controlar a inflamação e estimular o reparo do tecido muscular na DMD.

NUANCES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO MÉDICA DA UFF: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICO-INSTITUCIONAL

Autores: Héllen Ramos Aristides, Maria Eduarda de Almeida Oliveira, Fabíola Braz Penna, Ronny de Lourdes Pinheiro de Souza, Lúcia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida

Introdução: A pandemia do novo coronavírus veio como uma força disruptiva modificando a forma de realização do ensino médico ao redor do mundo, em especial na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (FMUFF). O seu currículo concebe biopsicossocialmente o sujeito, a quem destina-se a prática dos futuros profissionais, enfatizando a formação humanizada sem descuidar de suas competências e habilidades técnicas, priorizando o processo de ensino em serviço. Considerando a adoção do ensino remoto, este estudo traz como questão norteadora: como compatibilizar o ensino médico à distância sem comprometer a aprendizagem dos princípios humanos e técnicos dessa profissão, diante da emergência sanitária vigente.

Objetivos: Busca-se analisar os efeitos das mudanças educacionais adotadas para a formação médica da FMUFF.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, quanti-qualitativo realizado com alunos do primeiro, quarto, quinto e oitavo período e com docentes do curso médico da UFF. A fase quantitativa consistirá na aplicação de formulário Google aos discentes, com perguntas objetivas e discursivas. No estudo qualitativo será realizada uma reunião orientada por roteiro pela plataforma *GoogleMeets* com professores e estudantes previamente selecionados dos referidos períodos

Resultados esperados: A expectativa é que, da análise das diferentes realidades e individualidades as quais os participantes estão submetidos possamos compreender como elas interferem na aprendizagem dos alunos da FMUFF.

Considerações iniciais: Espera-se contribuir com a análise coletiva dos impactos produzidos ao currículo médico frente às novas tecnologias. Além disso, com os conhecimentos adquiridos, anseia-se a compreensão do processo de pesquisa e produção acadêmica pelos discentes desenvolvedores do estudo.

MODULAÇÃO DE LINFÓCITOS B e T PELO ESTERÓIDE OUABAÍNA NO MODELO EXPERIMENTAL DE MELANOMA MURINO (B16F10)

DAMASCO, P. H.¹, CAMPOS, M. L. A.¹, COSTA, R. O.¹, FERNANDES, L. G.¹, SEBASTIÃO, M.C.³, CAVALCANTE, F. J. P.¹, SILVA, J. M. C.^{1,2}, TEIXEIRA, M. P. C.⁴, PAIVA, L. S.^{1,2}

1- Instituto de Biologia, Departamento de Imunobiologia, Laboratório de Imunorregulação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

2- Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

3- Universidade Salgado de Oliveira- Campus São Gonçalo/RJ, Brasil

4- Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Introdução: A ouabaína é um esteróide produzido por mamíferos em situação de estresse. Estudos mostraram seu papel na redução do número de linfócitos B e T regulatórios, sendo esses importantes na resposta anti-tumoral. **Objetivo:** Investigar a modulação da ouabaína sobre esses linfócitos em animais portadores de melanoma e tratados *in vivo* com ouabaína. **Material e Métodos:** Camundongos C57BL/6 foram divididos em 4 grupos: grupo controle-injetados com veículo, grupo ouabaína-injetados intraperitonealmente com 0,56mg/Kg de ouabaína por 3 dias consecutivos, grupo melanoma-injetados com 10⁶ células de melanoma e grupo melanoma mais ouabaína. As injeções das células de melanoma foram intraperitoneais ou subcutâneas. Além disso, realizamos variações nesses protocolos, injetando primeiro a ouabaína e depois o tumor (pré-tratamento), ou o contrário (pós-tratamento), com o objetivo de aproximar da realidade clínica. No 21º dia após a injeção, os animais sofreram eutanásia para retirada dos órgãos, seguida da análise das células por citometria de fluxo. **Resultados:** No pré-tratamento intraperitoneal com ouabaína, observou-se a redução dos linfócitos T regulatórios e a manutenção do número de linfócitos B do baço, além da melhora na sobrevivência dos animais. Todavia, no modelo de pós-tratamento intraperitoneal, evidencia-se a redução de linfócitos TCD4+, TCD8+ e B independente do tratamento com ouabaína. No pós-tratamento subcutâneo, destaca-se a tendência de redução de linfócitos B e T totais no baço, sem resultados significativos nos linfonodos. A ouabaína não interfere diretamente *in vitro* na viabilidade de células do melanoma. **Conclusão:** A ouabaína atua como imunomodulador, favorecendo a sobrevivência de animais com melanoma em tratamento prévio.

Aplicação de Instrumento Validado de Avaliação da Cultura de Segurança no Hospital Universitário Antônio Pedro da UFF

Alunos: Mikaella da Silva Carvalho e Pedro Luccas Silva de Sousa
Prof. Orientador: Luis Antonio Diego

Introdução

Na área de saúde, a segurança do paciente se constitui como um princípio fundamental que visa à redução do risco de possíveis danos decorrentes de eventos adversos evitáveis. Entende-se, atualmente, que seja possível aprender a partir da falha para garantir a segurança do paciente. Nesse contexto, a avaliação da cultura de segurança corrente tem sido muito importante para que os hospitais possam gerir prospectivamente aspectos relevantes da segurança do paciente.

O instrumento mais utilizado para coletas de dados em organizações de saúde são questionários. Reis et al¹, em recente revisão sistemática identificaram 12 estudos com instrumentos diversos para a avaliação da cultura da segurança em saúde. Contudo, o HSOPSC (“Hospital Survey on Patient Safety Culture”), desenvolvido e disponibilizado pela “Agency Healthcare Research and Quality (AHRQ)” dos EUA em 2004, é o que contém o maior número de parâmetros psicométricos específicos, os quais apresentaram resultados adequados nas análises.

O HUAP possui diversas unidades de atendimento direto aos pacientes e o conhecimento do grau da cultura de segurança do paciente por parte de todos os colaboradores é importante para a segurança do paciente e um dado útil para o NSP.

Objetivos

Geral: Avaliar a cultura de segurança no Hospital Universitário Antônio Pedro da UFF.

Específico: Conhecer as principais dificuldades observadas como entraves à plena cultura da segurança no HUAP.

Material e método

A versão com a adaptação transcultural do HSOPSC para a Língua Portuguesa e contexto brasileiro é organizado em nove seções, dispostas da letra A a I e está estruturado em 12 dimensões de cultura da segurança.

O presente estudo propõe-se a aplicar o referido instrumento de maneira online, em decorrência do cenário de isolamento social vigente, a ser realizado através da plataforma digital “Survey Monkey” encaminhada através de email para os profissionais da saúde, tendo contato direto ou não com os pacientes. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) elaborado será apresentado a todos os participantes da pesquisa, conforme apresentado ao Comitê de Ensino e Pesquisa da instituição.

O cálculo amostral considerou o método para populações finitas e também o tamanho da população cadastrada de 1300 profissionais de saúde, conforme informação fornecida pela direção da instituição. O erro máximo admitido para a estimativa foi de 3% para uma confiabilidade de 95%. A estimativa conhecida da percepção geral da segurança do paciente foi de 45% para a categoria "Muito Boa". Considerando essas informações, estimou-se em 583 o número de profissionais de saúde necessários para atender aos objetivos do presente trabalho.

Após a digitação e limpeza do banco de dados serão realizadas análises descritivas e exploratórias das questões sócio-demográficas e dos itens do instrumento de avaliação. Para as questões categorizadas serão apresentadas as frequências simples e relativas (%). Para as questões quantitativas numéricas e outras medidas serão avaliadas as medidas de tendência central e de posição (desvio padrão, média quartis). Medidas de correlação também serão calculadas. Análise bivariada e multivariada também estão previstas, mas dependerão dos resultados encontrados na análise exploratória para a definição da técnica mais apropriada.

Avaliação da transferência nervosa acessório-supraescapular para restauração da abdução do ombro em pacientes com lesão traumática do plexo braquial.

Autores: Gabriel Queiroz; Victor Chang; Marcus André Acioly de Sousa

A lesão traumática do plexo braquial acarreta uma redução funcional significativa do segmento. Nas lesões das raízes altas (C5-C6), a restauração dos movimentos do ombro é uma das prioridades no tratamento dos pacientes que não apresentam recuperação funcional espontânea. A literatura considera sucesso a recuperação de aproximadamente 60 graus na abdução do ombro. Os resultados consistentes da transferência nervosa acessório-supraescapular tornaram-na o procedimento de escolha para tal restauração. Um estudo recente demonstrou que a goniometria tradicional apresenta resultados inapropriados em comparação à radiografia (RX) dinâmica do ombro. Objetivamos então analisar os resultados da transferência nervosa acessório-supraescapular dos pacientes submetidos à cirurgia para lesão traumática do plexo braquial nos Hospitais Universitários Antônio Pedro e Clementino Fraga Filho. Os pacientes serão avaliados com goniômetro para medição da abdução do ombro e em seguida serão submetidos à RX dinâmico e à eletroneuromiografia para comprovação da reinervação do nervo supraescapular

Utilização da termografia infravermelho no diagnóstico, na predição da ocorrência de complicações e no prognóstico do tratamento cirúrgico da síndrome do túnel do carpo e das lesões traumáticas dos nervos periféricos.

Autores: Sara Freire, Marcus André Acioly de Sousa

Os grandes troncos nervosos periféricos são compostos por três componentes funcionais distintos, a saber: o motor, o sensitivo e o autonômico, o qual exerce o controle da atividade vasomotora regional. Neste contexto, a termografia infravermelho (TIV) surge como um instrumento de análise não invasiva capaz de avaliar as funções fisiológicas relacionadas ao controle da temperatura da pele em decorrência de alterações no fluxo sanguíneo regional ocasionado por lesões do sistema nervoso autônomo. A TIV tem sido relativamente pouco empregada na avaliação das lesões dos nervos periféricos, sendo o interesse direcionado especialmente ao diagnóstico da síndrome do túnel do carpo. Objetivamos avaliar as variações termográficas pré- e pós-operatórias dos pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico para lesões de nervos periféricos e correlacionar estas alterações à ocorrência de complicações pós-operatórias e ao prognóstico. Os pacientes serão avaliados com câmera termográfica (FLIR) para detecção da temperatura, a qual será correlacionada com os parâmetros clínicos.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.

Autores: Rosa Leonora Salerno Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Bernardo Brandão Barbosa, Henry Evangelista Resende

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracterizada pela obesidade central, disglucemia, dislipidemia e hipertensão arterial é responsável pelo risco aumentado de diabetes e doenças cardiovasculares resultando em aumento da mortalidade. No sistema digestório, é conhecida a ocorrência de complicações da disglucemia, entre elas os sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, dor abdominal, pirose) A patogênese das alterações das funções gastrointestinais na SM está ainda sob investigação, e o papel do sistema nervoso entérico e seus neurotransmissores têm ganhado significância. Em decorrência do comprometimento do sistema digestório, com danos ao sistema nervoso entérico, quadros específicos de distúrbios de motilidade contribuem para o aumento da morbidade e piora da qualidade de vida de seus portadores. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de SM na população adulta e associação com os critérios clínicos de disfunção digestiva. **Material e métodos:** Entrevista de 400 pacientes de 18 a 60 anos, voluntários, atendidos no ambulatório de HUAP, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizado questionário com dados sócio demográficos, fatores de risco cardiovasculares e anamnese clínica. A avaliação médica incluiu aferição da pressão arterial e dados antropométricos como medida de altura, peso corporal e circunferência da cintura. Os exames laboratoriais serão consultados por pesquisa de prontuário. Os dados obtidos serão analisados pela estatística. **Resultados:** Até o momento entrevistados 270 mulheres e 116 homens. **Discussão:** O tema do projeto é relevante mediante a epidemia mundial de obesidade incluindo o Brasil. Os dados de prevalência da SM na atenção secundária e terciária da saúde torna-se de suma importância para medidas de prevenção e implementação de políticas de saúde pública.

Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica

Autores: Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Professora Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Rosa Leonora Salerno Soares

Alunos: Vinicius Jardim Pereira, Maria Clara Brito Pontes

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de doença hepática, com uma prevalência mundial de 30%. A associação entre DHGNA e obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica está bem estabelecida. A DHGNA é caracterizada como benigna na forma não progressiva, porém pode evoluir para a forma progressiva denominada esteatohepatite não alcoólica (EHNA). Estima-se que aproximadamente 76% dos indivíduos com obesidade, principalmente obesidade visceral, são portadores da DHGNA. Estudos prévios demonstraram que medidas antropométricas de avaliação da gordura corporal, como o índice de massa corporal, circunferência do pescoço, circunferência da cintura e razão cintura-quadril são preditores da DHGNA. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da DHGNA nos indivíduos obesos e o papel das medidas antropométricas que estimam a gordura visceral como preditores da DHGNA. **Material e métodos:** Amostra de conveniência: adultos, acima de 18 anos, acompanhados nos ambulatórios de Clínica Médica e Endocrinologia do HUAP, com risco de DHGNA (pré-diabetes, diabetes mellitus tipo 2, síndrome metabólica, obesidade). Assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Avaliação clínica, antropométrica, perfil metabólico e exames de imagem. **Resultados:** Avaliação de 40 pacientes. Predomínio do sexo feminino (87,5% vs 12,5%). Maior prevalência de etilismo, tabagismo e dislipidemia no sexo masculino. Prevalência elevada de sedentarismo e doenças crônicas como Diabetes e Hipertensão em ambos os sexos. **Conclusão:** Prevalência elevada de pacientes com obesidade visceral, esteatose hepática e doenças metabólicas. Medidas antropométricas de obesidade visceral elevadas em ambos os sexos, demonstrando ser um importante fator de risco para DHGNA.

Estudo das alopecias cicatriciais e não cicatriciais nos indivíduos negros: análise crítica e comparativa dos achados clínicos, dermatoscópicos e histopatológicos e criação de critérios de simplificação diagnóstica para uso nas unidades de atendimento primário através do uso da dermatoscopia

Autores :

Caio Eduardo Teixeira da Silva Sousa, Camila Figueiroa, Enoi Vilar, Felipe Correa Massahud, Juliana dos Santos Costa, Luara Carvalho, Luciana Pantaleão, Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias, Mayra C. Rochael e Paulo Roberto Bastos Fontinha

Alopecias são doenças do couro cabeludo que cursam com perda capilar temporária ou permanente. São classificadas como cicatriciais e não-cicatriciais dependendo do seu desfecho clínico. A etnia negra é a mais afetada pelo problema, fato agravado pelas práticas cosméticas culturais inerentes aos membros desta população, que camuflam os primeiros sinais com técnicas de penteados que agravam o processo inflamatório. Embora seja um quadro irreversível, sua identificação precoce, com realização de biopsia do couro cabeludo e tratamento imediato podem retardar e até impedir a evolução para alopecia definitiva. Infelizmente, a população do estado do Rio de Janeiro não possui acesso fácil a um serviço especializado no atendimento das doenças do couro cabeludo. O presente trabalho visa estabelecer critérios diagnósticos da dermatoscopia do couro cabeludo negro e possibilitar o diagnóstico precoce das alopecias cicatriciais a ser realizado no atendimento básico e da saúde da família, sem que seja necessária a realização da biopsia. Para que se estabeleçam os critérios diagnósticos do couro cabeludo negro faremos uma correlação da dermatoscopia normal e a do couro cabeludo doente através da análise do grupo de pacientes negros atendidos no ambulatório de alopecias do HUAP e nas participantes do projeto de extensão “Amor em cada fio”, já registrado do SIGProj da UFF. As biopsias já realizadas serão analisadas comparando-se os achados histopatológicos com os achados dermatoscópicos, criando-se critérios de correlação clinico-dermatoscópico-histopatológico.

Meditação e Redução do Estresse: uma revisão narrativa da literatura

Aluna: Debora Ribeiro Palmeira (Matrícula: 213016221)

Orientadora: Maria Inês Nogueira – Professora Associada do Instituto de Saúde Coletiva da UFF

Resumo:

Introdução: O estresse configura-se como um dos mais importantes fatores de desequilíbrio biopsicossocial da atualidade. Por sua vez, a meditação consolida-se progressivamente no Ocidente como uma das ferramentas efetivas para a redução do estresse. A partir do desenvolvimento do autocontrole, facilitado pela prática da meditação, é possível reduzir os impactos do estresse cotidiano. **Objetivos:** Dimensionar os benefícios da meditação para a redução do estresse; compreender a prática da meditação como estratégia de cuidado em saúde; avaliar os efeitos das práticas meditativas na vida das pessoas. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura a partir de artigos selecionados na base de dados PUBMED, no período de 2005 a 2015. **Resultados parciais:** Nessa primeira etapa foram avaliados 13 artigos do PUBMED relacionados ao tema pesquisado. Para a construção de uma revisão narrativa preliminar, foram identificados três temas recorrentes: 1. Terapias de Mindfulness: *Mindfulness-Based Cognitive Therapy* (MBCT) e *Mindfulness-Based Stress Reduction* (MBSR); 2. Mindful Exercises – exercícios de atenção plena referentes à yoga e qigong; 3. Efeitos positivos das práticas de meditação, considerando os aspectos biopsicossociais. **Conclusão:** Nos estudos avaliados, houve uma predominância das práticas meditativas de Mindfulness. A maioria dos artigos pesquisados mostrou que a prática da meditação proporcionou uma significativa redução do estresse, associada a uma melhoria dos sintomas clínicos e maior capacidade de integração social das pessoas.

Palavras-chave: meditação; práticas integrativas e complementares; saúde mental; estresse.

Óbitos por câncer do colo do útero nos municípios de extrema pobreza do Brasil

Autores: Esther Rohem Costa Silva, Maria Isabel do Nascimento (orientadora)

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) tem sido associado ao nível de pobreza das pessoas, bem como ao lugar onde as elas vivem.

Objetivos: analisar tendências da distribuição relativa de óbitos por CCU ocorridos nos municípios de extrema pobreza (EP) do Brasil, de 2000 a 2018.

Métodos: Estudo ecológico que avaliou a distribuição relativa de óbitos por CCU nos municípios de EP em relação ao total de óbitos observados em cada Unidade Federativa (UF). Óbitos codificados como C53 em pessoas de 15 anos ou mais foram obtidos na base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade.

Resultados: De 2000 a 2018, houve 94.065 óbitos por CCU, em mulheres de 15 anos e mais e 10,7% deles foram registrados nos municípios de EP. Houve seis estados (Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins e Mato Grosso do Sul) com 100% dos seus municípios de EP reportando a ocorrência desses óbitos. As tendências na distribuição de óbitos nos municípios de EP em relação ao total de óbitos de cada UF seguiram em elevação em onze estados. O único resultado sugestivo de declínio na proporção desses óbitos foi observado nos municípios de EP do Ceará.

Conclusão: a distribuição dos óbitos por CCU nos municípios de EP do Brasil foi desigual. O CCU é doença prioritária das políticas públicas do Brasil e a tendência de crescimento desses óbitos nos municípios mais pobres, aponta que mais atenção deve ser dada a estas unidades de análise, afim de melhorar a saúde das pessoas mais pobres.

Prevalência de Pessoas Com Deficiência (PCD) na docência do ensino superior e tecnologias assistivas (TA) para alunos com diferenças sensoriais nos cursos de medicina no Brasil, em 2018

Autores: Emily Nelson Figueiredo, Juliana Garcia Alves da Trindade, Juliana dos Santos Costa, Klynsman Grisotto Faria Ribeiro, Rhian Costa Torres, Maria Isabel do Nascimento (orientadora)

Introdução: No Brasil, cresce o número de estudantes com deficiência no ensino superior, visto as políticas de inclusão direcionadas às PCD. As Tecnologias Assistivas (TA) e acessibilidade atitudinal são fundamentais para garantir a permanência de PCD na escola.

Objetivo: (i) estimar a prevalência de PCD exercendo a docência no ensino superior; e, (ii) analisar as TA para alunos com diferenças sensoriais nos cursos de medicina nacionalmente.

Métodos: Estudo descritivo com dados do censo do ensino superior, ano 2018, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A prevalência de PCD foi obtida da base de dados de docentes e os tipos de tecnologias na base de dados de Cursos, selecionando os de medicina.

Resultados: No geral, o ensino superior no Brasil, em 2018, registrou a prevalência de 0,5% (1731/358003) de PCD atuando como docentes. Apenas nos cursos de medicina ($n = 323$), a análise da oferta de TA para alunos com diferenças sensoriais mostrou que do total das escolas médicas, 15,0% (50/323) contava com todas as TA, 74,0% (240/323) contava com pelo menos uma TA e 10% (22/323) não disponha de qualquer TA. Estas características mostraram diferenças estaticamente significantes entre escolas públicas e escolas privadas ($p = <0,001$).

Conclusão: A prevalência de PCD na docência do ensino superior no Brasil é baixa, sugerindo barreiras de acessibilidade atitudinal que necessitam de superação. Apesar da importância da formação de médicos com necessidades especiais, há cursos que não ofertam qualquer TA, estando os mais completos na rede privada do Brasil.

Mortalidade por doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil

Autores: Ana Luísa Ferreira Przibilski, Carolina Sampaio Gomes Coelho, Katyslaine Frossard de Amorim Leite, Mariana Makenze, Stella Bayer de Jesus e Maria Isabel do Nascimento (orientadora)

Introdução: A doença falciforme é uma condição hereditária autossômica recessiva, com frequência comum na população, principalmente entre afrodescendentes, importante parcela da população brasileira.

Objetivo: estimar taxas de mortalidade por DF em crianças e adolescentes e analisar as tendências temporais de 2000 a 2019.

Métodos: Taxas de mortalidade por biênios e faixa etária (0 a 4, 5 a 9, 10 a 14 e 15 a 19 anos) foram calculadas, considerando para o numerador o quantitativo de óbitos codificados pelo CID D57 (transtorno falciforme) fornecido pelo DATASUS, e para o denominador a população estimada, fornecida pelo IBGE.

Resultados: No Brasil, de 2000 a 2019, ocorreram 2191 óbitos por Transtornos Falciformes, em crianças e adolescentes. Houve maior proporção de óbitos na faixa etária de 0 a 4 anos (36,4%), entre pessoas pardas e pretas (78,7%) e no sexo masculino (54,3%). As taxas foram mais elevadas na faixa de 0 a 4 anos e de 15 a 19 anos. O comportamento das taxas no tempo sugere tendência de aumento desses óbitos ao longo dos 10 biênios analisados, em todas as faixas etárias, exceto, de 10 a 14 anos.

Conclusão: Apesar das tecnologias disponíveis para diagnóstico precoce, o estudo mostrou tendência de aumento de óbitos por Transtornos Falciformes em crianças e adolescentes. Considerando que a magnitude dos óbitos foi mais evidente nos primeiros anos de vida (0 a 4) e no final da adolescência (15 a 19 anos), o estudo sugere que abordagens idade-especificadas podem contribuir para o controle dos eventos fatais no Brasil.

Avaliação dos efeitos comportamentais de modelo animal de depressão através da ingestão de corticosterona : implicações do sistema glutamatérgico e purinérgico.

Autores: Thiago Fernandes Azevedo Falsetta¹; Eduardo Iatchuk Alves Correa de Oliveira Rodrigues¹; Victor Lima Dias¹; Paula Campello-Costa²;

¹Graduação do Curso de Medicina da UFF; ²Departamento de Neurobiologia da UFF

Introdução: A depressão ou transtorno depressivo maior é a doença psicológica que mais acomete a população mundial. Além de fatores da psique, essa doença também tem origem em alterações neuroquímicas no cérebro. Assim, o entendimento dessas alterações capacitam os cientistas a desenvolver formas de tratar a mesma.

Objetivos: O objetivo do projeto é realizar análises comportamentais e neuroquímica em animais modelo para a depressão e promover divulgação científica.

Material e métodos: Camundongos com 2 meses submetidos a administração de corticosterona com objetivo de induzir comportamentos de anedonia e desamparo serão submetidos a testes comportamentais e neuroquímicos.

Resultados: A falta de animais e o necessário distanciamento imposto pela pandemia, impossibilitou o início da parte experimental. Alternativamente, além das reuniões para discussão de artigos científicos, iniciamos a divulgação científica através de um projeto que visa aumentar a conscientização de condições neuropatológicas. Através das rede sociais, divulgamos conteúdos científicos para um público diverso. Desenvolvemos uma curadoria, selecionando conteúdos atuais, contribuindo para maior promoção da saúde e/ou bem-estar de pacientes e familiares.

Conclusão: Apesar da dificuldade imposta pela pandemia, nos reinventamos e promovemos uma integração entre alunos, professores e o público em geral, contribuindo para a divulgação de saberes.

Determinação indireta de intervalos de referência para a insulina

Professor: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Autores: Diogo Pereira La-Gatta, Eduardo Henrique Trindade de Menezes, Renan Campos Melo (apenas o Eduardo Henrique Trindade de Menezes está matriculado na matéria este semestre, os outros foram colaboradores)

Introdução: Os intervalos de referência (IR) são de suma importância para a interpretação dos resultados laboratoriais. Tradicionalmente, “métodos diretos” baseados na análise de resultados de exames de pessoas “saudáveis” são utilizados para determinação destes intervalos. “Métodos indiretos”, implementados no presente trabalho, são métodos alternativos para estimar IR por mineração de dados laboratoriais.

Métodos: Foram comparados três métodos indiretos de determinação de IR– Hoffmann, Battacharya e “Maximum-Likelihood-(ML)”, que baseiam-se na mineração de resultados em bancos de dados laboratoriais. Os procedimentos estatísticos utilizados pelos métodos visam a separação de indivíduos “saudáveis” e “não saudáveis” na amostra. Utilizando-se a parcela considerada “saudável” determina-se o IR.

Resultados: Para análise utilizou-se 308.824 resultados de exames de insulina coletados em um grande laboratório, no período de 01/07/2016 a 01/07/2017. Procedeu-se inicialmente a retirada de valores aberrantes (outliers). Realizou-se a seguir as transformações necessárias para que os dados apresentassem uma distribuição próxima da normal. Em seguida aplicou-se os métodos, que produziram os seguintes resultados de IR: Hoffmann- 2,5uUI/ml-31,1uUI/ml, Bhattacharya- 2,5uUI/ml-30,1uUI/ml e ML- 2,6uUI/ml-24,6uUI/ml.

Conclusão: Os resultados no estudo mostram que os IR determinados por “metodologia indireta” se assemelharam aos padrões laboratoriais validados e adotados na prática corrente (3uUI/ml-25uUI/ml), em especial o método ML. Desta forma, confirma-se a possibilidade de utilizar estas metodologias como uma alternativa aos dispendiosos “métodos diretos” tradicionais. Entretanto, a metodologia indireta, mais rápida, específica e econômica do que a direta, exige conhecimento aprofundado de técnicas estatísticas, disponibilidade de extensos bancos de dados e preparação criteriosa dos dados. Os resultados aqui apresentados estão sendo utilizados para texto de trabalho científico visando publicação em revista indexada, atualmente em sua sexta versão.

Pressão arterial e seus determinantes no ambiente quente: existem diferenças entre os sexos?

Autores: Nicole Cristine Simões da Silva¹, Paula Gomes Lopes Telles¹, Michelle C. Salabert Vaz Padilha², Felipe Castro Ferreira², Gabriel Dias Rodrigues³, Pedro Paulo da Silva Soares⁴

¹Alunas de graduação do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Mestrandos no do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal Fluminense; ³Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal Fluminense; ⁴Professor do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense.

Introdução: O desafio ortostático realizado no calor pode provocar uma queda acentuada do retorno venoso (RV), da resistência periférica total (RPT) e da pressão arterial (PA), devido ao represamento de sangue na periferia. Nas mulheres a PA pode sofrer uma maior queda durante o ortostatismo, devido a mecanismos centrais relacionados à mecânica cardíaca, além de apresentarem uma resposta periférica diminuída durante quedas transitórias da PA.

Objetivos: O objetivo do estudo foi avaliar se no momento inicial do ortostatismo ativo como na fase de manutenção da posição ortostática as mulheres apresentam uma queda acentuada na PA, que será dependente da queda na RPT e não ocorrerá nos homens.

Materiais e métodos: O protocolo experimental foi realizado em duas condições ambientais randomizadas no mesmo dia: em estresse térmico e na condição termoneutra. Os participantes, em ambas as condições, permaneceram na posição supina por 30 minutos e logo após realizaram a transição para a posição ortostática por 6 minutos.

Resultados: Os principais achados do presente estudo foram: uma maior queda da PA devido a diminuição da RPT nas mulheres e um aumento da frequência cardíaca (FC) durante o calor para ambos os grupos durante o ortostatismo no calor.

Conclusão: As mulheres apresentam maior queda da PA devido a diminuição da RPT no calor, tanto na fase inicial do ortostatismo como na sua fase de manutenção. O aumento da FC no calor é similar para homens e mulheres nas duas fases do ortostatismo.

Interação cardiorrespiratória em hipóxia: características individuais e mecanismos fisiológicos.

Autores: Teresa Mell da Mota Silva Rocha^{1,2}, Victor Quintella de Aragão Porto^{1,2}, André Luiz Musmanno Branco Oliveira^{2,3}, Gabriel Dias Rodrigues², e Pedro Paulo da Silva Soares^{1,2,3,4}.

Faculdade de Medicina (UFF)¹; Laboratório de Fisiologia do Exercício Experimental e Aplicada (LAFE-EA) – Universidade Federal Fluminense (UFF)²; Programa de Pós-graduação em Ciências Cardiovasculares (PPGCCV) – Faculdade de Medicina (UFF)³; Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas - Departamento de Fisiologia e Farmacologia (UFF)⁴, Niterói, Rio de Janeiro – Brasil

Introdução: Em indivíduos saudáveis, a hipóxia evoca respostas cardiorrespiratórias compensatórias (como aumento da FC e FR). Contudo, são reportados resultados controversos para as respostas de modulação autonômica e ΔSpO_2 , sugerindo uma grande variabilidade interindividual.

Objetivos: O objetivo foi investigar a interação entre as respostas cardíacas e a modulação autonômica durante a exposição à hipóxia e as diferenças entre os indivíduos.

Material e métodos: 24 participantes (12♀; 12♂) foram submetidos a duas condições ventilatórias com FiO_2 diferentes. Inicialmente a uma condição de normóxia (FiO_2 : 21%) por 10 minutos e, então, a uma condição de hipóxia (FiO_2 : 11,5%), pelo mesmo tempo. Os participantes permaneceram sentados durante o protocolo e tiveram coletados seus dados cardiovasculares e ventilatórios.

Resultados: A hipóxia levou a um aumento da frequência cardíaca (FC) (77 ± 9 vs. 84 ± 9 bpm; $p < 0,0001$). Isso se deve provavelmente a um aumento da atividade simpática em relação a atividade vagal (LF/HF: $0,51 \pm 0,40$ vs. $1,17 \pm 1,50$; $p < 0,0001$), o que foi mostrado por todos os indivíduos do grupo. No entanto, somente no grupo daqueles que exibiram dessaturação de O_2 (ΔSpO_2) menor ou igual a 7% foi possível correlacionar a ΔSpO_2 aos indicadores autonômicos (ΔSpO_2 e ΔLF : $r = -0,65$; $P = 0,02$; ΔHF : $r = 0,67$; $P = 0,02$).

Conclusão: Os dados indicam que a hipóxia elevou a modulação simpática cardíaca e reduziu a modulação vagal. Tais respostas correlacionaram-se com os níveis de dessaturação de oxigênio interindividual nos participantes que apresentaram hipóxia moderada.

FC = frequência cardíaca; FR = frequência respiratória; ΔSpO_2 = dessaturação de oxigênio; FiO_2 = fração inspirada de O_2 ; LF = componente de baixa frequência da variabilidade da frequência cardíaca; HF = componente de alta frequência da variabilidade da frequência cardíaca.

Cérebro, linguagem e música.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Gabrielle Peres da Costa

Jemy Chen

Lorena Izabel Esteves Adolphsson

Roberto da Silva Rocha

Introdução:

O conhecimento do fenômeno musical como um possível elemento de estruturação da linguagem humana tem importância e aplicabilidades na psicologia e na medicina. A íntima relação dos fenômenos emocionais e a música, traz novos olhares sobre a capacidade da música em evocar memórias de longa permanência, comportamentos, e de ativar funções cerebrais quando a abordagem verbal não é mais efetiva. Em nossa primeira etapa dessa pesquisa, foi possível comprovar que memórias coletivas de longa permanência podia ser evocadas, mesmo na ausência de conhecimento dos significados semânticos verbais.

Objetivos:

A presente pesquisa objetiva dar continuidade à análise do papel exercido pela linguagem e pela música nas funções psíquicas superiores, priorizando seus substratos anátomo-funcionais e suas relações com o pensamento, com a emoção e com a memória coletiva de longa permanência.

Materiais e Métodos:

Na primeira fase desta pesquisa, a metodologia utilizada foi o método investigativo científico, associando dados colhidos em testes cognitivos, desenvolvidos pelo grupo, e aplicados a 400 voluntários de idades distintas. Estes testes foram preenchidos, após a escuta de algumas músicas étnicas, cantadas em dialetos desconhecidos, com conteúdos simbólicos distintos. A análise dos testes mostrou alta recorrência de reconhecimento do conteúdo emocional das canções, do ambiente geográfico produzido, e dos sentimentos por elas evocados. Tal artigo já teve o aceite para publicação em revista científica.

Resultado e conclusões:

A pesquisa encontra-se em sua fase secundária inicial, com nivelamento científico dos novos alunos pesquisadores. Fizemos a leitura de artigos especializados e discussão dos resultados colhidos na primeira fase. Pretendemos avançar nas abordagens temáticas que associam música, linguagem e emoção.

Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Autores: Anna Beatriz Alves Peixoto, Isabela Fernanda dos Santos Silva, Jefanne Lacerda Eler de Melo, Nicole Duarte dos Santos e Nicole Sook Lee.

Orientador: Ronaldo Altenburg Gismondi

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica multifatorial que pode aumentar o risco de eventos cardiovasculares. Por isso, é importante diagnosticá-la e iniciar o tratamento precocemente.

Contudo, a baixa adesão à terapêutica é um desafio a ser superado e, para isso, questões referentes à saúde mental dos pacientes, em especial a ansiedade, devem ser abordadas como fatores que afetam diretamente esse objetivo.

Objetivos

Comparar o grau de adesão ao tratamento de hipertensão arterial em hipertensos com maior e menor intensidade de ansiedade.

Material e Métodos

Através de ligações telefônicas, os pacientes hipertensos acompanhados ambulatorialmente pela Clínica Médica do Hospital Universitário Antônio Pedro responderão ao questionário GAD-7, rastreando o transtorno de ansiedade generalizada e avaliando sua gravidade, e posteriormente o Brief Medication Questionnaire (BMQ), para avaliar a adesão ao tratamento anti hipertensivo.

Resultados e Conclusão

O projeto aguarda aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para ser iniciado. A meta é dividir os pacientes em dois grupos e comparar indivíduos com maior e menor ansiedade quanto à adesão ao tratamento avaliado pelo BMQ.

A pesquisa ocorrerá entre novembro/2020 e abril/2021, com a coleta dos dados, análise e publicação dos resultados.

Frequência na utilização de analgésicos em pacientes com doença digestiva funcional (DFTGI) e cefaleia primária (CP)- 2 subgrupos de Síndrome Algicas Disfuncionais (SAD)

Souza ACA, Lessa MPA, Soares RLS

Palavras-chave- DFTGI, Cefaleia Primária, Uso de Analgésicos

As **SADs** fazem parte do grupo de doenças crônicas caracterizadas por dor recorrente e afetam aproximadamente 10% -20% da população geral. **Objetivos** – avaliar a frequência na utilização de analgésicos em pacientes com DFTGI e CP previamente avaliados em protocolo do grupo de doenças intestinais -**GEDI-UFF**. **Métodos** O número total de voluntários avaliado foi 288 . O protocolo incluiu os critérios de Roma III, classificação internacional de cefaleia divididos em três grupos: G I-CP (40), G II- CP e **DFTGI** (31), GIII-controles (207) **Resultados-Table1- Prevalencia do sexo feminino% , média das idades/DP e frequencia no uso de analgésicos nos 3 grupos (%)**:(N= 288 voluntários):

	GI/cefaleia 40(15,7%)		GII/cefaleia DFTGI 31 (13,6%)		GIII/controles 207 (62,7%)	
	n	%	n	%	n	%
Sexo feminino	29	(72,5)	25	(80%)	87	(42)
Idade média /anos	32,4	(13,8)	33,4	(15,2)	33,2	(13,4)
Uso de analgésicos	33	(82,5)	26	(83,8)	10	(4,8)

*p<0,01 quando comparados GI and GII com GIII.

Conclusão - Nossos resultados sugerem que a frequência no uso de analgésicos nos 2 grupos estudados foi significativamente maior em relação aos controles . A identificação do padrão de utilização de analgésicos em pacientes com síndromes algico disfuncionais e os diferentes subtipos clínicos oferecem opções terapêuticas e as estratégias de prevenção. Na sequência avaliaremos o padrão de utilização dos analgésicos.

Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de escolas públicas de Niterói e Região Metropolitana?

Victor Mendel S Mello, Sandra C Fonseca, Gina P L dos Santos, Claudia L Vitral, Silvia Maria B Cavalcanti

A imunização representa a mais efetiva forma de prevenção de doenças infecciosas, sendo uma das principais ferramentas de manutenção da saúde pública. O PNI prevê a vacinação da população contra diversas doenças. Contudo, uma alarmante queda na cobertura vacinal tem sido observada no Brasil, expondo a população a doenças antes controladas. Com isso, para investigar a extensão do problema, propôs-se avaliar a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis dos alunos da rede pública de Niterói. O estudo foi feito com base nos dados obtidos de um questionário enviado aos alunos do Colégio Joaquim Távora. Os resultados reafirmaram a queda da cobertura vacinal, além de revelarem lacunas no conhecimento dos participantes acerca das infecções imunopreveníveis. Fazem-se necessários, portanto, o incentivo ao hábito de vacinar-se e a popularização de informação a respeito das infecções imunopreveníveis, como forma de cessar a queda da cobertura vacinal.

O Curso de Medicina da UFF e a Saúde do Estudante: vamos falar de violência?

Alunos da Disciplina de IC/2020-1: Larissa Helena Marineli Pereira (MED/ UFF), Guilherme Andrade Campos (MED/UFF), Larissa da Silva Gonçalves (MED/ UFF).

Discente colaborador: Lucas Caetano Oliveira (MED/UFF)

Professora Orientadora: Sônia Maria Dantas Berger (MPS/ISC)

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, houve aumento no número de estudos sobre a qualidade de vida dos estudantes de Medicina. A maioria aborda a temática apresentando como eixo central os possíveis danos gerados à saúde desses discentes, com foco na suscetibilidade dos mesmos à ansiedade, à depressão e à síndrome de Burnout. No entanto, pouco se produz acerca da violência institucional e de sua influência no ambiente universitário.

OBJETIVO GERAL: Compreender de que forma as violências perpassam as relações interpessoais e institucionais durante a graduação de Medicina-UFF e seus efeitos na saúde discente.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo de caso exploratório de natureza qualitativa, valendo-se da triangulação metodológica, por meio da análise documental de atas do colegiado de curso e dos relatórios das conferências curriculares; das entrevistas estruturadas com docentes e semi-estruturadas com alunes que compunham o CRT.

RESULTADOS: Parte das atividades foi adaptada para o modelo não presencial. As entrevistas com docentes foram realizadas via Google Forms (24 respostas de 1º ao 4º) e, com discentes representantes de turma, pelo Google Meet (seis de 14). A análise, discussão e interpretação parcial dos dados foram feitas via reuniões remotas, leitura de artigos e seminário com pesquisadora externa. Disponibilizou-se à comunidade acadêmica, o Miniguia “Violência, Saúde e Estudante de Medicina”, elaborado pelo grupo.

CONCLUSÃO: A violência institucional pode assumir diversos significados durante a graduação de Medicina, influenciando na qualidade de vida de discentes e docentes. Assim, para seu enfrentamento, um profundo debate envolvendo os diferentes atores sociais é preciso.

ESTUDO COMPARATIVO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA: RADIOFREQUÊNCIA FRACIONADA MICROABLATIVA COMPARATIVO AO ESTRIOL TÓPICO.

Autores: Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, Priscila de Almeida Torre, Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Carlos Augusto Faria, Caroline Alves de Oliveira Martins, Emmanuelle Batista Florentino.

Introdução: A síndrome genitourinária da menopausa (SGM) é uma condição clínica comum entre as mulheres no climatério que está relacionada à falência ovariana, caracterizando-se por diminuição da lubrificação vaginal, perda da elasticidade da mucosa e adelgaçamento do epitélio vaginal. A terapia tópica hormonal é a mais utilizada no tratamento dos sintomas vaginais da pós-menopausa, apesar dos resultados insatisfatórios e da reduzida aderência. A terapia por radiofrequência representa uma alternativa para o tratamento desta condição que merece maior investigação quanto à sua eficácia. Este projeto busca comparar o tratamento da SGM por estriol tópico e por radiofrequência microablativa. **Objetivo principal:** Analisar a eficácia e a segurança da terapêutica da aplicação da radiofrequência fracionada microablativa (fraxx) na mucosa vaginal de mulheres com síndrome genitourinária. **Objetivos secundários:** (1) Conhecer a idade, condição socioeconômica e grau de instrução da amostra; (2) Conhecer a sintomatologia apresentada; (3) Comparar o tratamento realizado com estriol com o uso da FRAXX em relação à sintomatologia da síndrome genitourinária; (4) Identificar a qualidade de vida antes e após o tratamento com estriol e com a FRAXX. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo randomizado, duplo-cego, placebo controlado, que será realizado no Serviço de Ginecologia do HUAP entre janeiro e dezembro de 2021. Serão recrutadas mulheres com sintomas genitourinários que estejam na transição menopausal, com *Papanicolaou* negativo para neoplasia. A amostra será dividida em dois grupos aleatoriamente: (1) Grupo R: mulheres que serão tratadas utilizando-se a radiofrequência fracionada microablativa com placebo tópico e (2) Grupo E: mulheres em uso de estrogênio tópico com pulso de radiofrequência fracionada microablativa placebo. Os dados obtidos serão analisados em softwares estatísticos. **Resultados:** O projeto encontra-se na fase de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa e de revisão da literatura sobre o tema. **Conclusão:** Ainda não é possível obter uma conclusão a respeito do tema, uma vez que ainda não foi iniciada a fase de coleta de dados.

MIGRÂNEA E PRIVAÇÃO DO SONO: UMA REVISÃO CRÍTICA

Autores: Tania G Thomaz, Ana Ester A de Paula, Luana L Alves e Pedro Guilherme M da Fonseca

Introdução: Migrânea é uma doença comum que continua trazendo desafios em termos de sua fisiopatologia e tratamento. Em extensa revisão recente Goadsby, 2017 sugere que a migrânea é uma disfunção hereditária da circuitaria do hipotálamo e das relações com o tronco cerebral. Nessa perspectiva, vários elementos, antes considerados “triggers” dos episódios de migrânea, passam a ser estudados como pródromos; ou seja, não são mais causadores das crises de migrânea e sim, representantes legítimos de um episódio de migrânea já em curso. Esse é o caso da relação da migrânea com o sono.

Objetivos: Essa revisão narrativa procura responder a pergunta: privação do sono provoca ou agrava crises de migrânea em indivíduos já identificados como migranosos?

Material e métodos: Realizamos buscas nas bases de dados PUBmed, BVS (Lilacs e IBECs) e Scielo com os termos: “migraine” e “sleep deprivation”. Não foram usados nenhum filtro. Utilizamos como recorte temporal a partir de 1980. A seleção dos artigos foi feita com base no título e no resumo, através de consenso entre os autores. Nos casos em que o título e o resumo não foram esclarecedores, o artigo foi acessado na íntegra.

Resultados: A busca encontrou 74 artigos, dos quais 8 foram excluídos por sobreposição na base de dados, e 32 foram excluídos após uma análise do título buscando eliminar artigos que tratavam unicamente de crianças, distúrbios específicos, de estudos em animais ou fugiam da questão de interesse. Os 34 artigos restantes foram acessados na íntegra e novamente analisados, sendo excluídos 6, dos quais 2 eram carta ao editor, 2 estudos em animais, 2 tratavam de patologias específicas relacionadas ao sono.

Acesso à saúde: obstáculos encontrados entre o profissional e o paciente surdo

Autores: Beatriz Bernardino Gomes Silva, Kaio Macedo de Paula, Luana Nogueira Campos, Tathiana Prado Dawes

O problema de comunicação do indivíduo surdo não é orgânico, mas sim, social e cultural. Assim, aceitar a diferença do surdo e conviver com a diversidade humana é um desafio proposto à sociedade. O objetivo geral desta pesquisa é analisar os entraves dos pacientes surdos no que tange ao acesso à saúde e dos profissionais de saúde no atendimento a essa população. E os específicos são conhecer aspectos da população surda; avaliar a baixa disponibilidade de sinais no âmbito da saúde; verificar as dificuldades no acesso à Libras pelos profissionais de saúde; e refletir sobre as questões enfrentadas pelos surdos nas unidades de saúde. A literatura utilizada foi obtida por pesquisa de artigos, periódicos e livro. Também foi realizado um questionário online, por meio do aplicativo de gerenciamento de pesquisa Google Forms. As respostas obtidas foram analisadas e convertidas em gráficos e tabelas a partir de programa de planilha de dados, Microsoft Excel 2016. Tivemos como resultados que os fatores que prejudicam o efetivo acesso da população surda à saúde se relacionam principalmente à comunicação. Isso deve-se ao fato de que grande parte dos profissionais da saúde não sabem Libras. Concluímos que a comunidade surda não possui tratamento adequado nas unidades de saúde, em comparação à população ouvinte. Além disso, são necessários mais estudos sobre essa temática para que seja possível desenvolver recursos para a efetivação dos direitos à saúde dos surdos.

Papel da homocisteína e da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com glioblastoma em tratamento com monoterpeno álcool perílico pela via inalatória

Autores: Esther Serman^{1*}, Aline C Gomes², Clóvis Da Fonseca¹ e Thereza Quirico-Santos²

*Graduanda da Faculdade de Medicina – Matr. 218.016.229

Faculdade de Medicina¹, Instituto de Biologia², Departamento de Imunobiologia², UFF

Introdução: Glioblastoma (GB), tumor cerebral primário altamente proliferativo e infiltrativo caracteriza-se por recorrência (rGB), baixa expectativa de vida e altos níveis de homocisteína (Hcys), aminoácido com propriedade neurotóxicas [1,2]. O álcool perílico (AP) induz apoptose de células tumorais [3] e tem impacto na regressão tumoral e sobrevida [4,5].

Objetivo: Avaliar o papel da homocisteína e a influência da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com rGB em tratamento com o AP pela via inalatória, considerando-se que o cérebro apresenta microambientes distintos com acentuada demanda metabólica.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo e observacional coletou dados de 61 pacientes com rGB. Utilizou-se o programa SPSS v20 para significância entre a sobrevida (a partir da adesão ao tratamento) e os níveis de Hcys (valor de Cohen d: $\geq 0,6$) e o (d: $\geq 0,8$) para análise entre sobrevida e localização da lesão.

Resultados: Coorte incluiu 65.6% homens e 34.4% mulheres com localização supratentorial (direita / esquerda) da lesão tumoral. Pacientes rGB com níveis menores de Hcys ($46,69\mu\text{M} \pm 50,66\mu\text{M}$) apresentaram sobrevida maior do que o grupo com níveis maiores ($99,41\mu\text{M} \pm 129,53\mu\text{M}$), com significância (d=0,62). Analisando a localização da lesão e relacionando com a sobrevida observou-se significância (d=0,85) nos pacientes rGB com localização tumoral no hemisfério direito em tratamento com AP intranasal.

Conclusões: Os níveis de Hcys e a localização da lesão tumoral no hemisfério direito de pacientes rGB em tratamento com AP intranasal tiveram impacto na sobrevida [6].

Apoio financeiro: Fundação Euclides da Cunha (FEC -3662)

Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais pelos estudantes de medicina

Daniel de Moraes Alves, Julia Stein Saleme, Sara Sabadine Lorencini, Sara Alves Maia da Silva,
Vitor Augusto Saito de Souza e Valéria De Queiroz Pagnin

Introdução:

Indivíduos com Transtornos mentais apresentam taxas de mortalidade maiores do que a população geral. Isso se deve, em parte, ao fato de que pessoas com diagnósticos psiquiátricos recebem menos atenção das equipes de saúde. Alguns profissionais possuem a crença de que pessoas com doenças mentais têm menor probabilidade de aderir às recomendações de tratamento e se sentem-se menos propensos a oferecê-los. Alguns estudos sugerem que a familiaridade e o treinamento dos profissionais de saúde a respeito dos transtornos mentais trazem atitudes menos estigmatizantes e mais benéficas para os doentes.

Objetivo: desenvolver uma revisão sistemática sobre a influência do treinamento em saúde mental durante o curso de medicina para a redução do estigma em relação aos transtornos mentais.

Metodologia: serão utilizadas as diretrizes do PRISMA e pesquisados os indexadores MedLine, EMBASE, Lilacs e o Google Acadêmico, tendo como palavras-chave “mental disorder”, “mental health”, “stigma” e “medical students” ou "students"

Resultados: foram desenvolvidas as habilidades necessárias para acessar as bases de dados, como o Pubmed e o Portal CAPES, a fim de utilizar de forma correta os descritores de pesquisa na coleta de artigos, assim como na utilização da ferramenta Mendeley, um gerenciador de referências e organizador da bibliografia para facilitar a revisão sistemática.

Conclusão: espera-se desenvolver um material adequado que contribua para a comunidade científica, que possa reduzir os estigmas e preconceitos em relação aos transtornos mentais e desta forma contribuir para o melhor cuidado de saúde e qualidade de vida deste grupo.

Satisfação alimentar de famílias brasileiras com adolescentes e sua relação com a situação socioeconômica

Alunos: Ana Luiza Marques e Anna Luisa Berriel, Bruna Kulik Hassan, Valéria Troncoso Baltar.

Introdução: O contexto socioeconômico pode influenciar os hábitos alimentares dos indivíduos, além de afetar a percepção pessoal acerca da alimentação, sobretudo quando se trata de adolescentes brasileiros.

Objetivo: Analisar a percepção das famílias com adolescentes brasileiros sobre a satisfação em relação à quantidade e à qualidade dos alimentos consumidos, e sua relação com fatores socioeconômicos.

Métodos: Foi utilizada uma amostra de 7.425 adolescentes de 10 a 19 anos (excluídas grávidas e nutrizes) do Inquérito Nacional de Alimentação, da Pesquisa de Orçamento Familiar (2008-2009), do IBGE. A variável de interesse foi criada combinando as variáveis qualitativas de percepção da satisfação familiar do adolescente em relação à qualidade e à quantidade dos alimentos consumidos. Foi utilizada a regressão Multinomial para avaliar a relação entre percepção da satisfação alimentar e as variáveis explicativas do adolescente: sexo, raça, macrorregião do Brasil, idade, estado nutricional, consumo do café da manhã e renda equivalente. Todas as análises foram realizadas no SAS Studio, considerando a complexidade amostral.

Resultados: 79% das famílias de adolescentes brasileiros apresentaram algum grau de insatisfação com a sua alimentação, sendo 45,5% completamente insatisfeitas. Verificou-se relação entre a percepção de satisfação das famílias e renda, raça e macrorregião. Não houve relação significativa entre percepção de satisfação e estado nutricional dos adolescentes ou consumo do café da manhã.

Conclusões: Raça, renda e macrorregião brasileira estão relacionadas à desigualdade social, racial e histórica do país. Este estudo sugere um impacto negativo dessa desigualdade na satisfação familiar em relação à quantidade e qualidade do consumo alimentar.

Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características socioeconômica e demográficas: POF 2017/2018

Autores: Ana Clara Rezende, Gustavo Henrique Rovari, Rafaella Andreão, Silvia Nazaré Braga Pereira, Bruna Kulik Hassan, Valéria Troncoso Baltar.

Introdução: O almoço é considerado a refeição de maior valor calórico, recomendado pelo Guia Alimentar do Ministério da Saúde. Como os nutrientes são consumidos através da combinação de diversos alimentos, este estudo justifica-se pela importância do almoço. Cabe estudar os padrões de consumo de almoço em brasileiros adultos, visto que esses podem sugerir hábitos mais ou menos saudáveis que acarretam consequências para a saúde dessa população.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar os padrões de consumo de almoço de adultos brasileiros e verificar a relação com características socioeconômicas e demográficas.

Material e métodos: Utilizaram-se dados de consumo alimentar do 1º recordatório de 24h do Inquérito Nacional de Alimentação 2017/2018. Os itens alimentares referidos como consumidos no almoço foram selecionados e agrupados em 23 grupos. Os padrões alimentares foram derivados por análise fatorial, considerando-se a complexidade amostral.

Resultados: Apenas 3,37% da população adulta brasileira não declarou ter consumido o almoço. Encontrou-se 3 padrões de almoço: o primeiro padrão reflete o almoço tradicional brasileiro, com predomínio de consumo de arroz, feijão e carne não processada; o segundo apresentou adesão a doces e bebidas, exceto refrigerante, caracterizando-se como almoço acompanhado; o terceiro, vegetariano, apresentou maior consumo de legumes e raízes tuberosas quantitativamente, óleo e gorduras, incluindo azeite.

Conclusão: Os resultados são preliminares, entretanto o padrão de maior variabilidade da amostra foi o padrão tradicional, inversamente associado a doenças, como obesidade. Contudo, ainda falta verificar a relação desses padrões com as características socioeconômicas, demográficas e com o índice de massa corporal.

Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática

Noel Löwenthal Lopes Ferreira, Valéria de Queiroz Pagnin

Introdução: A Síndrome de Referência Olfatória é um transtorno psiquiátrico caracterizado pela preocupação excessiva e falsa crença de que um odor desagradável e/ou ofensivo está sendo exalado do corpo. Indivíduos acometidos pela síndrome sofrem com prejuízos na qualidade de vida, evitam o convívio social, apresentam baixa-autoestima, e frequentemente desenvolvem sintomas depressivos. Devido a isso, os autores da pesquisa se propuseram a realizar uma revisão sistemática sobre o tema.

Objetivo: uma revisão sistemática sobre o tema para identificar se existem sintomas e diagnósticos mais comumente associados à síndrome.

Metodologia: A busca dos artigos está sendo feita através das bases de dados Pubmed, Portal CAPES e Google Scholar. Todos os artigos, revisões e relatos de casos selecionados até o curso atual da pesquisa foram organizados utilizando o software gerenciador de referências bibliográficas Mendeley. As palavras-chave utilizadas foram "*olfactory reference syndrome*", "*olfactory hallucination AND mental health*"; "*odor AND mental health OR delusion*".

Resultado: o estudo encontra-se ainda na fase preliminar de seleção da bibliografia para extração de dados. Nesta primeira fase, foi feito o treinamento de uso de do gerenciador de referências bibliográficas, Mendeley, revisto o aprendizado de critérios de buscas nas principais bases e portais da literatura científica em saúde e lida material específico com orientações sobre como conduzir uma revisão sistemática.

Conclusão: Espera-se que com o progresso do projeto, resultados significativos possam ser apresentados e que a revisão possa trazer conhecimentos para a comunidade científica, incentivos a novas pesquisas e benefícios para os pacientes acometidos pela síndrome.

Atenção: Um domínio com muitas facetas.

Autores: Lara Rocha de Almeida Pipas, Mateus de Jesus Silva, Thales Assaf de Almeida, Vítor Garcia Gomes e Yolanda Eliza Moreira Boechat.

Introdução Realizada revisão de literatura, em função da impossibilidade da prática acadêmica devido a COVID-19. Estudamos a atenção, fundamental para a autonomia do paciente. **Objetivo principal** Revisar a literatura com foco nos subdomínios da atenção. **Metodologia** Realizou-se revisão de literatura através da BVS e PubMed, captando 32 artigos entre 2013-2020 em português, espanhol e inglês, sendo 14 úteis. **Discussão e Principais Considerações** A cognição revela comprometimento cognitivo, só havendo demência se houver comprometimento funcional. Muitos testes usados para avaliar a cognição sofrem viés da escolaridade. A atenção, domínio da cognição, se relaciona principalmente aos lobos frontoparietal, sendo habilidade de escolher e focar num estímulo relevante. Ela mostrou ser multifacetada, subdividindo-se em: estado de alerta; atenção focalizada; atenção sustentada e impulsividade. O Teste computadorizado de atenção visual que a avalia não sofre interferência da escolaridade nem do aprendizado, tendo 4 resultados: Percentual de erros e acertos, Tempo de reação (TR) e Variabilidade do tempo de reação. Schmidt et al (2019) utilizaram ele para avaliar a competência de árbitros, concluindo que ter aptidão física, mas não cognitiva, impede arbitrar, demonstrando a importância deste domínio. O TR sofre divergências entre distinguir comprometimento cognitivo leve e controle. A Variabilidade Intraindividual, parâmetro para prever declínios cognitivos, aumenta principalmente após 75 anos de idade. Pantoni et al (2020) descreveram treino de atenção para reabilitação de CCL, não havendo melhora funcional, mas, sim da qualidade de vida por melhora da memória de trabalho e da atenção. Desta forma, atenção pode ser usada para diagnóstico e reabilitação cognitiva.
